



**UNIVERSIDADE DO MINDELO**

*Sapientia Omnium Potentior Est*

Departamento das Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais

Estágio Curricular

**Curso:** Psicologia Clínica e da Saúde

# **RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA**

Estagiária: Albertina Pires

Orientadora: Dra. Zaida Freitas

Mindelo, 31 de Julho de 2013

Universidade do Mindelo

Departamento das Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais

Locais de estágio:

Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA)

Centro Juvenil Nhô Djunga (CJND)

Estagiária: Albertina Pires

Orientadora: Dra. Zaida Freitas

Mindelo, 31 de Julho de 2013

### **Termo de responsabilidade**

Eu, Zaida Morais de Freitas, psicóloga no Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA) e responsável pelo Gabinete de Atendimento psicológico do mesmo, assumo inteira responsabilidade das informações contidas neste relatório elaborado pela estagiária Albertina Sousa Pires.

Tendo iniciado o estágio no dia 26 de Novembro de 2012, com o seu término em Julho de 2013.

Mindelo, 31 de Julho de 2013

Assinatura

Zaida Morais de Freitas

---

## **Dedicatória**

Se os três primeiros anos de curso foram fáceis, o último ano não foi tanto assim. Foi pelo contrário uma difícil tarefa, de lutas constantes, desânimos e novas investidas onde ao meu lado apenas algumas pessoas se mantiveram constantes.

É por isto que dedico este trabalho, a estas pessoas que se mantiveram constantes:

Ao meu marido e ao meu filho que nasceu para a minha completa felicidade na realização de mais um sonho meu.

Parabéns a vocês os dois, porque o meu sucesso é também o vosso sucesso.

Ainda de todos os meus irmãos que me ajudaram e sempre acreditaram nas minhas capacidades, uma dedicação especial a minha primeira irmã, que no momento mais especial e ao mesmo tempo difícil da minha vida (nascimento do meu filho), onde pensei que não teria forças para continuar conciliando o trabalho, os estudos e a família, ela fez-me acreditar que seria só mais uma das fases da minha vida e que iria vencer como sempre venci. Graças a ti ganhei a força que precisava no momento para não desistir de continuar este lindo sonho.

## **Agradecimentos**

Em toda a nossa vida precisamos das outras pessoas, para nos apoiarem, para nos guiarem, ou simplesmente para estarem ao nosso lado, sem dizerem nada, sem fazerem nada, apenas estando ao nosso lado. O homem é um ser social. Impulsionados por essa necessidade ascendente, é preciso agradecer, é preciso reconhecer a todos aqueles que cruzam nosso caminho e de uma forma ou de outra, significam algo para nós, mudam algo em nós.

À todos os meus professores que foram fundamentos essenciais na construção do meu conhecimento. Seja os professores do ensino primário, como os do ensino liceal e principalmente os do ensino superior por serem estes os agentes pela paixão adquirida pela psicologia.

Um agradecimento especial a professora Dra. Zaida Freitas, que para além de me ter orientado ao longo do processo de estágio, cativou – me desde o primeiro contato que tive com ela no decorrer do curso, pela sua amabilidade a essa grande ciência e que mesmo os poucos momentos juntos; que eram sempre bem aproveitados, foram grandiosos pela aprendizagem transmitida. Sem deixar de referir que a sua voz calma e serena me transmitiu a calma que precisava e que consegui utilizar muito bem nas consultas com os pacientes durante o estágio.

Por fim, mas não menos importante, pelo contrário, ao meu companheiro, que tem sido um companheiro incansável de todas as horas e que incentivou-me a realizar este sonho de longa data.

Também e principalmente ao meu querido filho, que desde que nasceu tem sido um bom amigo e compreensível pelas várias horas afastado dele, mas que na verdade ele sabe que é para uma causa justa.

Um obrigado especial a este dois, por serem eles as duas pessoas que me aturaram nesta derradeira etapa e me deram a força que precisava para alcançar este meu objectivo.

Não podendo deixar de agradecer também a toda a minha família, que me ajudou e tem acreditado em mim, em especial a minha primeira irmã.

A todos um muitíssimo

**OBRIGADA!**

## ÍNDICE

<b>Introdução</b>	1
<b>Capítulo I – Caracterização das instituições de estágio:</b>	2
• Caracterização do Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA)	
• Caracterização do Centro Juvenil Nhô Djunga (CJND)	
<b>Capítulo II – Reflexão sobre atividades realizadas nos locais do estágio segundo o projeto de estágio</b>	11
<b>Capítulo III – Estudos de casos</b>	14
• Fundamentação teórica dos casos atendidos no estágio	14
• Enquadramento teórico do 1º caso	15
• Enquadramento teórico do 2º caso	16
• Estrutura dos estudos de caso atendidos no estágio	17
— História clínica (caso I)	17
— Dados de identificação do paciente	17
— Motivo do encaminhamento/Pedido de consulta	17
— Motivo de avaliação do caso	18
— Enquadramento da situação atual do caso	18
— Antecedentes pessoais	18
— Antecedentes familiares	19
— Genograma familiar do paciente	20
— Técnicas utilizadas no caso	20
— Escolha e descrição das provas utilizadas	21
— Resultado e análise das provas	22
— Discussão/Compreensão do caso	23
— Hipótese diagnóstica do caso	26
— Estratégia de intervenção	26
— História clínica (caso II)	27
<b>Conclusão</b>	35
<b>Bibliografia</b>	37
<b>Anexos</b>	39
— Índice dos Anexos	40

## INTRODUÇÃO

No âmbito do 4º ano do curso de psicologia, iniciei o estágio em Psicologia Clínica e da Saúde no Instituto Cabo Verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA) e no Centro Juvenil Nhô Djunga (CJND), e o presente relatório descreve toda a vivência desse período de estágio.

Sobre o termo psicologia clínica, J.-L. Pedinielli, diz que a psicologia clínica apresenta para todos a particularidade de ser, simultaneamente, uma atividade prática e um conjunto de conhecimentos e dualidade. Ela não consiste nem na estrita aplicação de uma teoria numa atividade prática nem na construção de um conjunto de conhecimentos unicamente a partir da experimentação ou do raciocínio hipotético-dedutivo.

O estágio decorreu durante um período de 8 meses e foi dividido em 3 fases:

A primeira fase, teve como objetivo a integração dos estagiários no Instituto Cabo Verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA).

A segunda fase teve como objetivo a integração no Centro Juvenil Nhô Djunga (CJND), de acordo com as escolhas dos estagiários.

A terceira e última fase foi a implementação do projeto de estágio no CJND com os intervenientes do projeto.

Este relatório está constituído por 3 CAPÍTULOS, sendo o primeiro descrição e a caracterização geral das instituições onde se realizou o estágio.

O segundo é constituído por uma reflexão das atividades realizadas nos locais de estágio

O terceiro apresenta dois estudos de casos atendidos durante o estágio. Ainda como parte deste relatório temos, a conclusão, a bibliografia e os anexos que descrevem todo o trabalho feito no estágio.



## ➤ **CAPITULO I – Caracterização das instituições de estágio:**

### ❖ **Caracterização do Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA)**

#### ❖ **Breve história da instituição**

O Instituto Cabo-Verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA), antes chamado Instituto Cabo-Verdiano de Menores (ICM), situa-se na rua Fernando Ferreira Fortes. É uma instituição coletiva de direito público com autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

Foi criado pelo Decreto-lei nº89/82 a 25 de Setembro de 1982, tendo iniciado as suas funções em Janeiro de 1984. A sede situa-se na cidade da Praia, sendo esta a estrutura central, tem delegações noutros concelhos do país: Santa Catarina (Santiago), Espargos (Sal), São Filipe (Fogo), São Vicente, Porto Novo (Santo Antão). A instituição visa bem-estar e desenvolvimento harmonioso e integral da criança e do adolescente e a sua proteção perante situações de risco, defendendo assim os seus direitos.

Nos concelhos onde a instituição não tem delegações, foram abertos em 2006, em parceria com as Câmaras Municipais, a Procuradoria, o Tribunal, a Polícia Nacional, a Delegacia de Saúde e a Delegação de Educação, os Comitês Municipais de Defesa dos Direitos da Criança. Para além destes, o ICCA conta com o apoio do Governo, Escritório dos Fundos e Programas das Nações Unidas, Cooperação Portuguesa e Espanhola, CCS-Sida, CCS-Droga, Associações da Sociedade Civil, Organização das Nações Unidas (ONG) e Embaixadas.

#### ❖ **Missão**

O ICCA está encarregue de promover e executar a política governamental para a criança e o adolescente, cujo objetivo é a proteção da criança e do adolescente contra situações de risco, que possam de alguma forma pôr em risco o seu desenvolvimento

#### ❖ **Principais Competências do ICCA**

- Contribuir para formação de uma política de atendimento aos direitos da criança e do adolescente; decretar medidas de proteção, assistência e educação para os menores em situações de risco;

- Programar, supervisionar, coordenar e executar atividades e projetos para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade; promover ações de prevenção que visam a sensibilização e mobilização da comunidade para as problemáticas das crianças e dos adolescentes e para a defesa dos seus direitos;
- Supervisionar as instituições de atendimento a menores; coordenar e promover o desenvolvimento da cooperação Nacional e Internacional na defesa dos direitos da criança e do adolescente; promover estudos a nível nacional sobre as crianças e adolescentes.

### ❖ **Organização institucional - Organograma (ver anexo nº1)**

### ❖ **Princípios do funcionamento e da dinâmica da instituição**

O ICCA tem como recursos humanos: 1 Delegado, 3 Educadoras Sociais e 1 Psicóloga, 1 técnica social em que estes trabalham em parceria com outros centros, 1 Motorista e 1 Ajudante de Serviços Gerais. Na delegação são as Educadoras que fazem todos os atendimentos dos casos que chegam à instituição e encaminham para serviços especializados quando houver necessidades disso.

### ❖ **Caracterização do Serviço de Psicologia**

Este serviço de psicologia atende os casos encaminhados pelas Educadoras Sociais. As solicitações provêm dos responsáveis dos outros centros, a pedidos por vezes de pais/encarregados de educação apreensivos quanto ao rendimento escolar e os comportamentos apresentados pelos seus filhos. Atualmente a atenção encontra-se mais virada para programas de Serviços Sociais e Comunitários, situações de emergência infantil e integração em famílias substitutas quando for o caso, e nos esforços para a sensibilização das comunidades.

### ❖ **Programas/Domínios de intervenção do ICCA:**

#### ❖ **Promoção e divulgação dos direitos da criança**

Difundir as informações sobre a convenção dos direitos da criança e do adolescente através da produção de materiais informativos e educativos, promoção dos serviços prestados pela instituição, realização de palestras, exposições e outros eventos.

### ❖ **Dinamização e intervenção comunitária**

Proporcionar a informação e formação de agentes comunitários para mobilizar as comunidades em relação à defesa e cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.

### ❖ **Serviço social**

Garantir um serviço de atendimento diário, aconselhamento e encaminhamento de crianças e adolescentes e suas respectivas famílias aos serviços de promoção e de proteção.

### ❖ **Emergência Infantil**

Atendimento de situações de Emergência diariamente e garantia de proteção 24 horas por dia, 7 dias por semana, através dos Centros de Emergência Infantil da Praia e do Mindelo, de Crianças vítimas de abuso e exploração sexual, maus -tratos, negligência e abandono.

### ❖ **Famílias substitutas/de acolhimento**

Criar redes de famílias substitutas/de acolhimento em todo o país, que garanta a proteção imediata às crianças em situações de alto risco.

### ❖ **Atendimento psicossocial**

Proporcionar um serviço de apoio psicossocial e de acompanhamento à criança/adolescente e sua família.

### ❖ **Centros de acolhimento**

Garantir proteção e segurança à criança, em situação de risco, em espaço de acolhimento, facilitadores da sua posterior integração escolar, sócio-familiar e/ou profissional.

### ❖ **Educação em ambiente aberto**

Proporcionar oportunidades de (re) integração socio-familiar, escolar e profissional às crianças e adolescentes em situação de/na rua.

## ❖ Estudos, Pesquisas e Planeamentos

Promover a recolha e a sistematização de informações sobre a situação dos menores no país, e, dotar os profissionais de saberes adequados para a sua intervenção.

## ❖ Formação

Melhorar a capacidade de intervenção do pessoal que trabalha, tanto no ICCA como noutras instituições, cujo alvo sejam as crianças e adolescentes, através de ações de formação e capacitação.

## ❖ Reforço institucional

Atuar de forma a reforçar o papel do ICCA enquanto instituição responsável pela promoção e execução das políticas sociais para a criança e adolescente, em termos de recursos humanos, financeiros e patrimoniais.

## ❖ Cooperação e Articulação

Incentivar e reforçar a cooperação com organismos nacionais e internacionais, com vista a melhoria da articulação e criação de condições para o desenvolvimento das ações.

## b) Caracterização do Centro Juvenil Nhô Djunga (CJND)

### Breve resgate Histórico e evolutivo

O Centro Juvenil Nhô Djunga é uma instituição de acolhimento com características mistas de internato e semi-internato, que há 24 anos funciona em instalações próprias na cidade do Mindelo - S. Vicente, Cabo Verde.

Vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Social e Família, conta com o apoio da sociedade civil e ONG'S. É uma instituição de acolhimento, educação, e de reinserção social, este último objetivo cumprido, após a conclusão da formação, com a perspetiva de construção de um projeto de vida a curto e médio prazo para os utentes.

O referido centro foi inaugurado a 13 de Agosto de 1988. A construção e os equipamentos foram financiados pela organização não-governamental Sueca Radda Barnen, que por sua vez garantiu apoio técnico à instituição durante alguns anos, sobretudo na área da formação profissional.

## Relatório de estágio em Psicologia Clínica e da saúde 2012/13

---

É uma instituição de apoio psicossocial que tem a missão de atender os casos de crianças e adolescentes com problemas familiares e comportamentais, ou mesmo aqueles em situações de risco.

O Centro deu continuidade ao trabalho realizado no ex Lar Nhô Djunga, que funcionou nos anos sessenta e setenta do século XX, na Zona de Ribeirinha, até 1974. O referido Lar foi fundado pelo então Governador de Cabo Verde, Capitão Mota Carmo, sensibilizado com os problemas sociais das crianças desfavorecidas e abandonadas em São Vicente.

O trabalho do Lar foi dirigido e dinamizado pelo Filantropo João Cleófas Martins, mais conhecido carinhosamente pela alcunha de Nhô Djunga, que foi um cidadão, que dedicou grande parte da sua vida à causa das crianças e adolescentes que necessitavam de cuidados, afeto, apoio nutricional e educativo. Posteriormente o Lar ficou sob a responsabilidade da então Comissão de Proteção de Menores sob a tutela do Tribunal. A partir de 1975 o Lar foi substituído pela Aldeia Juvenil, que funcionou em antigas instalações militares, mas o espaço físico não era adequado para as necessidades dos utentes.

As funções no centro iniciaram nas novas instalações sob a tutela do Ministério da Saúde, Trabalho e Assuntos Sociais. No local onde foi construído o Centro, funcionou um orfanato para raparigas nos anos cinquenta e sessenta do século vinte.

A aposta fundamental do centro assenta na dignidade da criança/adolescente e da família estimulando-os e treinando-os para aquisição de novas competências. Nesse sentido o centro acolhe crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 10 a 18 anos para o internamento e semi-internamento, mas acolhe também, por sua vez, adolescentes e jovens de 16-25 anos para a Formação Profissional e Escolar. O centro proporciona atividades para os internos e semi-externos como aulas, em salas de estudo orientado, visita a escola, reunião com os encarregados de educação, atendimento, comemorações e desporto.

Por outro lado o centro proporciona atividades como seleção de casos, prática oficial, estudo tecnológico, estudo teórico atendimento, reunião (mestres; formadores; encarregados de educação), visita a empresas e oficinas, confeção de trabalhos reais e manutenção institucional.

## **População Atual:**

Segundo a educadora de infância no centro, atualmente, frequentam 28 crianças e adolescentes, entre esses, Internos e semi-internos. Desses, 14 frequentam o ensino básico integrado (E.B.I); 8 no ensino secundário, 1 interno na formação profissional em carpintaria, 1 no ensino especializado e 4 encontram sem nenhuma ocupação. O centro ainda por sua vez apoia, de uma forma pontual, alguns ex-internos.

## **Atividades**

Relativamente aos desportos e outras atividades de lazer os beneficiados tem acesso a capoeira, futebol, comemorações, celebrações, passeios, Criket, treinos, torneio, rodas, passeios, ensaios e apresentação pública.

No que tange a orientação individual são feitas entrevistas de avaliação, orientação individual, exercícios de estimulação, apoio psicológico individual.

Com as famílias, o centro aposta no atendimento Individualizado/Orientação, reuniões de pais quinzenalmente, e visitas domiciliárias (quando necessárias).

A admissão de internos tem sido feito através de Inscrição e estudo de casos, visitas domiciliárias, contacto com a rede social da criança, seleção ou encaminhamento de casos, sensibilização das crianças em situação de rua, elaboração dos processos admissão das crianças.

Já a reinserção sócio-familiar, o centro tem apostado na preparação da criança e do adolescente ou jovem e da família, bem como tentando manter contatos e negociações com postos de trabalho.

O centro tem mantido parcerias com o Centro de Emprego, CDS, ICCA, Irmãos Unidos, Operação Carinho, Centro de Atendimento S.O.S. e organismos socioeducativos, por sua vez tem contado com apoios pontuais da Câmara Municipal de São Vicente, o hospital e algumas associações da sociedade civil.

## **Recursos Financeiros**

Relativamente aos recursos financeiros, a instituição recebia uma verba de funcionamento mensal (duodécimo), atribuída pelo orçamento do Estado. No entanto

foi recentemente implementado um novo sistema de gestão dos serviços desconcentrados do Estado em que os pagamentos das faturas das despesas efetuadas em todas as ilhas, passaram a ser pagas diretamente pelo Ministério das Finanças a pedido dos Ministérios de tutela na cidade da Praia.

### **Recursos Humanos**

Quanto aos Recursos Humanos, há uma equipa de 17 profissionais de diferentes áreas na qual consta, uma Psicóloga que exerce as funções de Diretora, uma Educadora Social, cinco Monitores de Educação de Infância, três Formadores de Oficinas, um Técnico Administrativo, uma Ajudante de Serviços Gerais, um condutor, duas Ajudantes de Cozinha, dois Guardas (um deles trabalha apenas aos fins de semana e feriados).

Segundo a diretora de serviço o quadro do pessoal tem sido insuficiente para as solicitações do público-alvo, havendo a necessidade de reforço do pessoal técnico, que poderá ser resolvido com a admissão de outros profissionais da área das Ciências Sociais.

O Centro tem recebido apoio de parceiros, alguns apoios pontuais de particulares sobretudo de emigrantes, a nível de ofertas de vestuário, materiais escolares, desportivos e géneros alimentícios entre outros.

### **Horários e regras de funcionamento**

O Centro funciona no horário da Administração Pública, das 8 às 16 horas para uma parte dos trabalhadores, nomeadamente técnicos, pessoal administrativo e um monitor. As outras categorias trabalham em regime de turnos. A partir das 16 horas permanece um monitor de serviço e às 18 horas entra outro monitor e um guarda, ficando os três no centro. Às 22 horas sai um dos trabalhadores, que iniciou o turno às 15 horas e permanece um monitor e o guarda até às 8 horas do dia seguinte.

### **Rotina diária dos internos e semi-internos**

Segundo a Diretora e pelas observações feitas, os internos levantam-se às 6 horas, fazem a higiene pessoal até às 6.30, cumprem os deveres que se traduzem na arrumação dos quartos, na distribuição do pequeno-almoço e na limpeza do pátio.

Os semi-internos entram no Centro às 7 horas da manhã e tomam o pequeno-almoço das 7 até às 7:30.

Nessa dinâmica alguns internos têm aulas de manhã e outros à tarde nas escolas do Ensino Básico (1º ao 6º ano) e Secundário (7º ao 12º ano). Os que ficam no Centro de manhã têm a sala de estudo orientada por um monitor ou técnico social, depois praticam desporto, fazem a higiene pessoal, almoçam às 12.30 e à tarde acontece o mesmo com o outro grupo, até o jantar às 18.30. Depois do jantar os semi-internos regressam a casa, convivem com a família e pernoitam.

À noite os internos costumam estudar, jogar, ver televisão, apoiar os monitores em pequenas tarefas até o recolher do grupo dos mais novos às 20.30 e dos mais velhos às 21.30.

Ao longo do dia variam algumas atividades formativas e recreativas, conforme seja período letivo ou de férias. Durante o dia os meninos solicitam os serviços que necessitam, tais como assistência médica e são encaminhados para o Hospital quando estão doentes, apoio psicológico, pedidos de materiais escolares, vestuário e calçado e os educadores muitas vezes por dia têm que resolver os conflitos que surgem nas relações entre as crianças. Estão autorizados a receber as visitas dos familiares.

### **Admissão de casos**

O processo de admissão dos candidatos tem dois regimes: internato e semi-internato.

O pedido é feito por um familiar próximo que em geral é o encarregado de educação do candidato. As solicitações são feitas pela mãe, pai ou um dos avós da criança, na maioria dos casos.

Os casos de maior risco são encaminhados pelo Tribunal, pelo Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA), por algumas instituições de acolhimento quando não tenham vagas, ou quando haja necessidade de transferência para atender às necessidades e ao superior interesse da criança ou adolescente. Alguns cidadãos sensibilizados com a situação das crianças e adolescentes em risco costumam contactar o Centro a fim de solicitar a admissão de alguns casos pontuais.



Quando o familiar do candidato comparece no Centro o atendimento é feito pela Diretora ou por uma técnica social, mediante uma entrevista, realizada através do preenchimento de uma ficha de inscrição.

Normalmente a criança chega acompanhada do familiar e também é auscultada em privado se não houver concordância no pedido. Quando notamos que existe algum problema de relacionamento são ouvidos separadamente para entender a dinâmica familiar e os reais problemas que os levaram a procurar ajuda. O passo seguinte prevê uma visita domiciliária, depois é elaborado o Relatório Social e após o estudo e a análise do caso o candidato é admitido desde que haja uma vaga disponível.

Na instituição faz-se o acolhimento que inclui a receção, a apresentação aos funcionários e aos outros internos, levando-o a conhecer as instalações onde irá ficar alojado e o resto do espaço físico. A partir desse momento tem início o seguimento da criança e a elaboração do Plano de formação individual, concebido mediante as necessidades educativas da criança.

A avaliação e o acompanhamento psicológico são muito importantes nesta fase por ser um período de adaptação ao novo ambiente. Além disso recebem o apoio da direção, dos técnicos sociais e dos monitores do Centro Juvenil.

### **2. CAPÍTULO II – Reflexão sobre atividades realizadas nos locais do estágio segundo o projeto de estágio**

**Sessões Temáticas com as Crianças e Adolescentes no Local de Estágio (ver projeto e as descrições das sessões no anexo2)**

#### **Projeto: “OFICINA DAS EMOÇÕES”**

##### **Breve Análise das sessões**

O projeto oficina das emoções, teve como objetivo, proporcionar momentos de reflexão, a partir da capacidade de usar e controlar as suas emoções no sentido do equilíbrio emocional. Por outro lado também visa otimizar os resultados académicos e pessoais das crianças e adolescentes, trabalhando o projeto de vida de cada um, orientando-as a pensar e julgar a si mesmo, para poder adquirir a sua própria autonomia e tornar-se responsável.

Quanto ao número de sessões, foram realizadas 16 sessões, umas mais enérgicas do que outras, tendo em conta o surgimento de alguns contratempos, mas que acabaram sempre por ser resolvidos, pois por vezes houve necessidade de adoptar formas rígidas para manter a ordem e a disciplinas nas sessões.

Apesar desses percalços, pode-se dizer que os objetivos de cada sessão foram cumpridos e desenvolvidos na totalidade mesmo com os poucos recursos disponíveis. As sessões foram na íntegra benéficas para ambas as partes.

De um modo geral, a apreciação e a análise feita face as sessões foi positiva, entretanto se houvesse mais apoio, por parte dos responsáveis, acredita-se que um melhor trabalho poderia ter sido feito, para a emenda do comportamento dessas crianças e adolescente, que é a queixa mais frequente dos que trabalham com eles.

Isso pode ser justificado em relação à posição da figura do monitor, como uma figura de autoridade do período de tarde, onde de certa forma, tivemos maiores resultados do que com o do período de manhã.

Como sugestões que deixaria, é que houvesse uma outra forma de engajar os monitores nesse processo, atribuindo-lhes uma certa responsabilidade de modo a obter maior interesse por parte deles, principalmente quanto à participação dos internos nas atividades, como sendo algo que pode ajudar e facilitar o trabalho dos mesmos. Pois torna-se de extrema importância, exercer uma certa autoridade e disciplina para a melhoria dos comportamentos registados.

### **Projeto Escola de Pais (ver projeto e as descrições das sessões no anexo 2)**

#### **❖ Projeto Escola de Pais: “*Rumo a uma parentalidade mais positiva*”**

##### **➤ Breve Análise das sessões**

Rumo a uma parentalidade mais positiva, vai no sentido de melhorar as competências parentais, encorajando os pais e encarregados de educação a apostarem no diálogo e a ouvirem as crianças e os adolescentes, de modo a lhes ensinar a serem responsáveis e auto-confiantes nas suas relações. Também visou auxiliar os pais dotando-os de ferramentas para anteciparem e intervirem perante condutas impulsivas, agressivas ou excessivamente inibidas que possa vir a acontecer no seio do grupo de crianças e adolescentes.

Por outro lado, o projeto rumo a uma parentalidade mais positiva, apontou para a mudança que se desejava produzir nos educando, apostando em estilos educativos mais eficazes, tais como expressar sentimentos, ouvir com empatia fazer e responder perguntas, admitir erros e pedir desculpas e ainda, demonstrando aceitação ou reprovação do comportamento do educando de forma assertiva.

O alcance desses Objetivos fora pensado em termos de criação de um grupo de ajuda mútua, que funcionasse como um grupo de troca de experiência. Foi lançado a proposta, tentamos trabalhar neste sentido e mesmo com poucas pessoas conseguimos de certa forma alcançar os objetivos, sendo uma experiência muito gratificante.

Pois, apesar de pouca participação por parte dos mais necessitados (pais e encarregado de educação), estamos certos de que valeu a pena o projeto, tendo em conta que a avaliação que se faz é positiva, uma vez que os participantes saíram mais bem

preparados para melhor lidarem com os seus educandos. No entanto, não se pode deixar de evidenciar a preocupação face ao desinteresse verificado dos educadores.

Como resultado desse projeto, os pais e encarregados de educação que mais participaram do mesmo, foram recompensados com um certificado de reconhecimento, num encontro com todos os intervenientes do projeto.

Quanto as sugestões para os próximos anos, penso que dever-se-ia pensar numa melhor forma de fazerem os pais assumirem essa responsabilidade; por exemplo, dirigindo a liderança desse grupo como partes essenciais e importantes do mesmo, de modo a contribuírem para diminuição das problemáticas vividas com os seus educandos.

### **Sessões Temáticas com os Monitores no Local de Estágio (ver projeto e as descrições das sessões no anexo 2)**

#### **Projeto com os Monitores: “Pensando um Trabalho em conjunto»**

##### **➤ Breve Análise das sessões**

Numa perspetiva de interação entre os diversos profissionais que atuam no centro Juvenil, esse projeto é justificado pela preocupação dos responsáveis em intervirem habitualmente perante os monitores, dotando-os de ferramentas para anteciparem e intervirem perante situações problemáticas que possa vir a acontecer no seio do grupo de crianças e adolescentes.

No âmbito do estágio foram realizados somente 3 sessões com os monitores, devido a muitos embaraços encontrados quanto a participação de todos, podendo dizer que foi o projeto mais difícil de ser implementado. Os constrangimentos deparados foram quanto ao horário da parte de alguns e da falta de motivação da parte de outros em participarem, levando-nos a fazer uma avaliação pouco satisfatória do projeto com os monitores, pois, a maior parte dos objetivos ficaram por conseguir.

Dos poucos temas abordados, acredita-se que foram bem transmitidos, contribuindo para uma melhor formação dos mesmos.

Quanto às sugestões para esse projeto, na opinião dos estagiários, tal como na dos monitores, é que devia haver um trabalho de modo hierarquizado, onde não houvesse várias mensagens de autoridade a serem transmitidas no Centro, mas sim apenas um, de

modo a haver um trabalho multidisciplinar, que exige o engajamento de todos para uma melhor reflexão e consideração das problemáticas apresentados pelas crianças e adolescentes.

### **3. CAPITULO III – Estudos de casos**

#### **➤ Fundamentação teórica dos casos atendidos no estágio**

##### **❖ Enquadramento teórico do 1º caso**

#### **«Núcleo Depressivo provocado por uma grande carência afetiva devido a morte da mãe e abandono do pai»**

As manifestações de afeto, principalmente mãe/filho são decisivas para a formação da personalidade e terão importante influência nas relações sociais ao longo da vida, sendo assim, determinante na formação da estrutura emocional do indivíduo. As impressões registadas no inconsciente, pela presença ou ausência das relações afetivas entre pais e filhos, podem causar graves transtornos afetivos e emocionais às crianças que podem levar a uma depressão.

Segundo Rothenberg (1976), a depressão é uma reação ou distúrbio caracterizado por tristeza, aspeto acabrunhado e redução de atividade geral.

Os pacientes deprimidos ficam apáticos, perdem o interesse pelas coisas, não têm vontade de fazer e nem ir a qualquer lugar e querem ficar sozinhos.

Seus afazeres normais são prejudicados e suas responsabilidades negligenciadas. Sofrem de insónia e de perda de apetite, como consequência, de peso.

Rodrigues (1976), diz que as atitudes afetivas da mãe determinam durante toda a infância, não só a qualidade e o ritmo de desenvolvimento físico, intelectual e afetivo da criança, como também, em casos extremos, a sua morte. Portanto, é fácil compreender que qualquer atitude afetiva da mãe em termos de indiferença e rejeição desencadeia perturbações afetivas na criança. Estas perturbações não ocorrem apenas no plano das emoções, mas também em termos físicos e intelectuais.

### ❖ **Ausência total da mãe**

Nos casos de ausência total da mãe ou de qualquer substituto materno há necessidade de relações de afetivas. A criança, uma vez privada da mãe, tende a criar laço primordial indispensável com uma mãe substituta.

Quando um impulso afetivo por parte da mãe substituta responde a necessidade da criança, o problema do desenvolvimento da personalidade durante o primeiro ano não surge e as vicissitudes correspondentes seguem a diferentes modalidades da atitude materna, quer em virtude da ausência de qualquer figura materna, quer por causa do desaparecimento da mãe num determinado momento, ou da sucessão dos substitutos maternos ao longo do ano, a criança fica privada da condição essencial para o seu crescimento e desenvolvimento geral afetivo motor e psíquico.

O atraso poderá então ser mais ou menos acentuado e reversível consoante a carência materna (MUCCHELLI, Rocher in livro A Personalidade da criança e sua formação do nascimento até ao fim da adolescência).

### ➤ **O desertismo familiar**

O desertismo familiar é o resultado de carências paternas e maternas e foi estudado por heuyer. Este problema está na origem de uma doença ulterior que Germaine Guex descreveu com o nome de “neurose de abandono”. A neurose de abandono é o “Eu” que de uma forma lúcida se sente no universo deserto, experimentando a sua solidão afetiva e a impossibilidade desesperada de criar, seja com quem for, uma ligação qualquer.

Esta perturbação de base tem consequências e resultados diferentes, conforme o carácter, a inteligência da pessoa, as reações que estas atitudes provocam nos outros, e ainda, consoante a gravidade da lesão. No adulto, estas perturbações têm como resultados diversas doenças, desde a indiferença afetiva, quase esquizofrénica e aos impulsos, aos suicídios e a agressividade desesperada contra os outros e contra a sociedade.

Em último, o desertismo verifica-se desde que não exista ligação afetiva entre a criança e os pais em consequência de atitudes destes pais (geralmente inconscientes e involuntárias ou por carência).

A afetividade é a raiz de todo o relacionamento humano, é a primeira forma de envolvimento que temos com o mundo. Ferreira (1999) diz que, Afetividade (de afeto + idade), é um conjunto de fenómenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhadas sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, do agrado ou desagrado, da alegria ou tristeza.

### ➤ **Enquadramento teórico do 2º caso**

#### **“Transtornos comportamentais”**

Grillo, E e Silva R.J.M., 1984, in Artigo de revisão Manifestações precoces dos transtornos do comportamento; O conceito dos transtornos de comportamento, pode variar em diferentes culturas. Não há portanto, como medir de forma objetiva a presença e a severidade de um transtorno comportamental, o que traz dificuldade na deteção precoce dessas condições. Assim o profissional da área deve considerar como transtorno comportamentais as seguintes situações:

- 1) Quando houver problemas em estabelecer e manter relações sociais com familiares, com professores e colegas;
- 2) Quando houver problemas no rendimento escolar não explicado por fatores intelectuais, sensoriais ou outras incapacidades físicas;
- 3) Quando há tendência para desenvolver sintomas físicos ou medos associados a problemas comuns;
- 4) Quando são observados reações comportamentais ou sentimentos inapropriados diante de situações corriqueiras ou tristeza e depressão contínuas.

#### **❖ O papel do pai**

Freud, o pai da psicanálise, em seu trabalho Leonardo da Vinci, diz: "na maioria dos seres humanos, tanto hoje como nos tempos primitivos, a necessidade de se apoiar numa autoridade de qualquer espécie é tão imperativa que seu mundo desmorona se essa autoridade é ameaçada".

A criança necessita do pai para desprender-se da mãe e, ao mesmo tempo, também necessita de um pai e de uma mãe para satisfazer, por identificação, sua bissexualidade.

Além do papel crucial que o pai exerce na triangulação pai - mãe - filho, como já visto, Muza, psicóloga também citada por Mariana Eizirik, cita o outro momento em que o papel paterno é crucial para o desenvolvimento dos filhos: a entrada na adolescência, quando "a maturação genital obriga a criança a definir o seu papel na procriação".

Segundo Muza, crianças que não convivem com o pai acabam tendo problemas de identificação sexual, dificuldades de reconhecer limites e de aprender regras de convivência social. Isso mostraria a "dificuldade de internalização de um pai simbólico, capaz de representar a instância moral do indivíduo".

O comportamento dos pares e a ausência paterna vêm sendo associados com maiores índices de distúrbios do comportamento em adolescentes. Pesquisas mostram que a ausência paterna geralmente tem um impacto negativo em crianças e adolescentes, sendo que estes estariam em maior risco para desenvolver problemas de comportamento (MUCCHELLI, Rocher in livro A Personalidade da criança e sua formação do nascimento até ao fim da adolescência.

### ➤ **Estrutura dos estudos de caso atendidos no estágio**

#### ❖ **História clínica (caso 1)**

##### ➤ **Dados de identificação do paciente**

O paciente, chama-se E.P.D, tem 15 anos, é órfão de mãe desde os 3 anos e o terceiro numa fratria de três filhos do pai com a mãe. Ele estuda o 5º ano, sendo repetente várias vezes no mesmo ano letivo.

##### ➤ **Motivo do encaminhamento/Pedido de consulta**

O paciente foi solicitado por mim a consulta, após a minha observação feita durante o estágio, em que o mesmo apresentava possíveis indicações de sintomas depressivos.

Para além desses sintomas, há ainda queixa apresentada pela responsável do Centro, quanto ao problema de enurese noturna e a queixa dos familiares sobre comportamentos de vadiagem, furtos e rebeldia aquando da vivência juntos, motivo que o encaminharam para o centro.



### ➤ **Motivo de avaliação do caso**

Compreensão do quadro clínico para possível elaboração do diagnóstico do caso.

### ➤ **Enquadramento da situação atual do caso**

Atualmente, o paciente é interno do centro há cinco anos. Segundo o mesmo, ele sente-se bem no centro, tem todas as necessidades básicas satisfeitas, mas preferia morar com a família, apesar de saber que esta não tem condições de o ajudar, neste momento.

Quanto aos comportamentos relacionais, mantêm-se sempre o mais isolado do grupo. A nível da agressividade, um comportamento considerado “normal” para os que habitam este meio, nele não se verifica, a não ser que seja mesmo provocado.

Não tem havido queixa de comportamentos apresentados pelos familiares como vadiagem, furtos e rebeldia, desde que entrou para o Centro.

Quanto a situação escolar, ele já teve algumas reprovações consecutivas, mas neste ano letivo tem tido bom aproveitamento escolar e tem condições de aprovação, segundo a comunicação da professora.

Quanto à queixa apresentada de enurese noturna, os exames médicos feitos, certificam que o paciente tem uma incontinência urinária e já está sendo medicado por isso.

Atualmente também passou a frequentar a reunião das testemunhas de Jeová e tem sido um assíduo participante, aprendendo para ser um “Ancião” segundo ele, que é aquela figura máxima das reuniões.

Quanto ao contato com a família tem sido quase inexistente, pois não há nenhuma visita de nenhum familiar, a não ser que ele vá visita-los.

### ➤ **Antecedentes pessoais**

É uma criança com baixa estatura física, muito franzina com aspeto de mal nutrição, é muito tímido e apresenta um raciocínio um pouco lento. Segundo as informações da tia, a criança, foi gerada no meio de muita confusão e violência física entre os pais. Nasceu prematuro com sete meses, o que fez com que o pai negasse a sua paternidade, ficando a criança sem registar até a morte da mãe. Quando morava com o pai, levantava-se todos os dias às sete da manhã para ir a escola, almoçava na casa da tia e passava o resto do

dia na rua (enquanto o pai trabalhava), chegando a pernoitar, abrigando-se muitas vezes em qualquer varanda disponível para adormecer.

Uma Sra. encontrou-o dormindo na rua e levou-o para o CEI, onde esperava para o internamento.

Passados meses da sua integração no CEI, ele foi integrado no centro Juvenil, onde encontra-se até hoje e o pai ficou muito satisfeito, pois não tinha e nem tem, nem tempo, nem disponibilidade para o filho.

### ➤ **Antecedentes familiares**

Quando a criança nasceu, permaneceu vivendo no mesmo clima de violência doméstica por parte dos pais, pois por muitas vezes a mãe foi se esconder, fugindo das agressões do companheiro e por diversas ocasiões solicitando o apoio da polícia.

Segundo as informações, a mãe era muito apegada ao filho e não largava a criança em nenhum instante, mesmo preambulando de um lado para outro.

A mãe adoeceu, foram morar com a tia e depois veio a falecer.

Após a morte da mãe, a criança foi adotada por um senhor conhecido da família que solicitou ao pai, para que lhe entregasse a criança como uma companheira da família (um casal adulto).

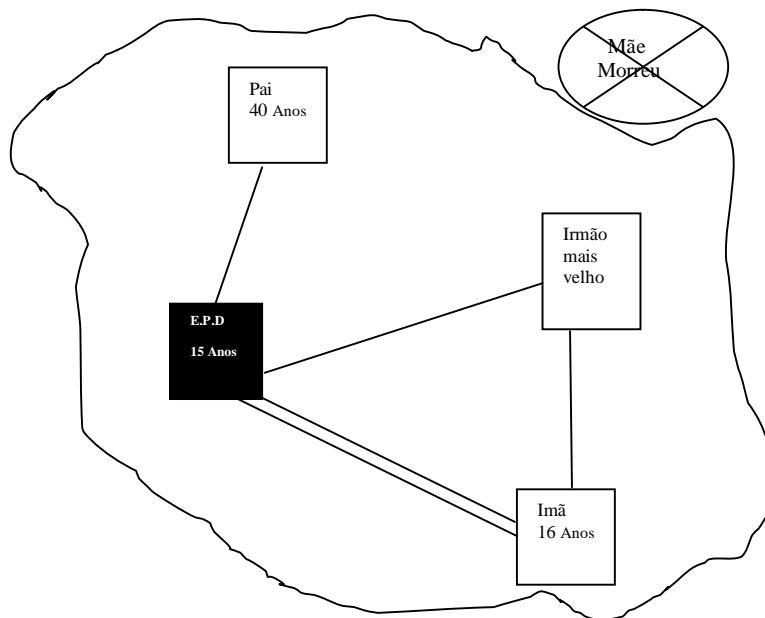
O pai fez uma reunião familiar e decidiram entregar a criança a esta família sem averiguar as reais intenções dessa família para um bem-estar da mesma. Antes de a criança ir viver com o conhecido, ele foi para Santo Antão ficar aos cuidados dos avós maternos e só após o pai efetuar o registo é que foi entregue ao interessado.

Quatro anos depois, a criança foi entregue ao pai, porque a família adoptiva, reclamava de mau comportamento, em que a mesma fazia roubos de altos valores em casa. Nesta época, ele era castigado brutalmente pelo pai adotivo, que a deixava com o corpo todo manchado e que por diversas vezes trancava-lhe no quarto (informações da tia e que foram confirmadas pelo paciente quando confrontado com a situação).

O pai recebeu a criança, e ele continuou a ter comportamentos de furtos de dinheiro (segundo o pai) e este batia-lhe muito.

Segundo a tia, ela queria ajudar a criança, mas o companheiro não permitia chamando-o de bandido por este ter provocado furtos na casa deles.

➤ **Genograma familiar do paciente (ver legenda e fonte no anexo 3)**



➤ **Técnicas utilizadas no caso**

➤ **Entrevista clínica**

“A entrevista é uma técnica de investigação científica em psicologia, sendo um instrumento fundamental do método clínico. (...) Compreende o desenvolvimento de uma relação entre o entrevistado e o entrevistador, relacionada com o significado da comunicação. Revela dados introspectivos (a informação do entrevistado sobre os seus sentimentos e experiências), bem como o comportamento verbal e não-verbal do entrevistador e do entrevistado.” (Cunha, 1986)

Das sessões, foram realizadas 10, sendo que 9 somente com o paciente, e 1 com a tia.

➤ **Observação**

Sendo uma das técnicas bastante importante e que acompanha a entrevista, mesmo porque não se pode deixa-la de lado, principalmente através das dinâmicas de grupo e das intervenções individuais que foram realizadas durante o estágio.

Destas observações, percebi que o paciente tem uma estatura física não adequada para sua idade, trata-se de um adolescente mal nutrido muito franzino.

Quanto à apresentação, é mal cuidado e pouco higiénico, devido ao problema de incontinência urinária. Em relação ao contacto comigo, não era adequado, isto é, não me encarava muito nos meus olhos e durante as entrevistas procurava sempre mexer em algo próximo, desviando a atenção.

Quanto aos colegas, o que observei, é que ele é muito diferente dos restantes não apresentando os mesmos comportamentos que estes. Ele isola-se e não apresenta comportamentos agressivos, como o normal do grupo. Aparenta ser um adolescente muito triste, com falta de carinho e afetividade dos pais.

### ❖ **Escolha e descrição das provas utilizadas**

Obs: Os testes não estão aferidos para a população Cabo-Verdiana.

#### ➤ **Teste do Desenho (família real e imaginária)**

Escolhi este instrumento, por ser um teste projetivo e ao mesmo tempo gráfico que permite uma investigação global da personalidade. A escolha do desenho da família deveu-se à minha necessidade em perceber a dinâmica familiar do paciente e o seu posicionamento na família. Tendo ainda como objetivo “avaliar a personalidade do sujeito, em si mesmo e em suas interações com o ambiente”.

#### ➤ **O Teste de Apercepção Infantil (CAT Humano)**

É um teste projetivo, para investigar a personalidade, estudando a dinâmica significativa das diferenças individuais na percepção de estímulos padronizados.

O CAT é amplamente utilizado, que consiste na construção de histórias a partir da apresentação de 10 pranchas tendo em conta a idade do analisando. Para este caso, poderia ter utilizado outro teste projetivo mais adequado para essa idade, tendo em conta que o paciente tem 15 anos, mas devido a imaturidade intelectual apresentado pelo mesmo optei pelo CAT HUMANO

Este teste está relacionado com a essência de produções. Uma análise do comportamento perceptivo, refere a **o que a pessoa vê e pensa**.

### ❖ **Resultado e análise das provas (ver anexo nº3)**

**No desenho da família real**, desenhou em primeiro lugar uma casa (casa do tio), representando-a como destaque do desenho, demonstrando a grande necessidade de ter um abrigo, algo que sempre lhe foi privado.

Em relação ao desenho, não se encontra centralizado e não existe proporção entre o tamanho das figuras em relação as casas. As figuras encontram-se soltas demonstrando a ausência de laços. A casa que ele representou não se encontra assente no chão, querendo com isso mostrar que sentia-se perdido nesta família. Mesmo a casa do avô que é a que representou em segundo plano, e que podemos verificar já mais assente no chão, não conseguimos sentir segurança da parte dele, uma vez também que estas duas casas representavam apenas um abrigo temporário para ele. Levou muito tempo a fazer o desenho, por sentir dificuldades em fazer umas figuras, nomeadamente, a figura do pai que acabou por fazer duas vezes, justificando que a que fez primeiro tinha ficado errada daí a razão de ter riscado e ter feito outra.

Essa dificuldade sentida por ele em fazer o desenho do pai, demonstrou o grande embaraço em representar essa figura paterna, devido a ausência verificada na vida dele. Mesmo em relação às outras figuras de outros membros da família, ele utilizou muita a borracha tentando representá-las querendo com isso deduzir que ele não tem esta família bem interiorizada, e que pode ser comprovada pela quantidade de pessoas que acaba fazendo parte da mesma, pelas quais ele não mantém nenhum vínculo afetivo.

**No desenho da família imaginária**, aparece de novo a casa como destaque no primeiro plano, devido a grande necessidade identificada anteriormente. Em segundo plano desenhou os avós maternos que são os únicos na família, com quem acabou por ter uma certa identificação pelo pouco tempo passado junto.

As figuras representadas são vazias e sem vida, pois não há presença de expressões faciais e também ausência de mãos e de pés. Mas o que mais chamou atenção, é o fato de ter representado somente no pai e na mãe, os olhos representados por pontos e a boca como um pequeno traço, que em muitos casos costuma indicar um meio imaturo para enfrentar a vida.

**No Teste de Apercepção Infantil (CAT Humano)**, que revela o nível geral do funcionamento do paciente, permitiu-me perceber que estamos perante um sujeito que

apresenta necessidades na ordem da oralidade, pois remete para a relação com a imagem da figura materna demonstrando, a urgência na satisfação das suas necessidades básicas.

O tema principal representado nestas pranchas é a tristeza associada à falta de afetividade devido a ausência da mãe e abandono do pai. A mãe está presente em quase todas as pranchas, o que nos mostra que estamos perante um luto mal elaborado, pois na idade em que perdeu a mãe não tinha consciência e não tinha como apaziguar os conflitos.

Nestas pranchas, ele apresenta-se como herói principal, com uma personalidade frágil, acompanhado de sentimentos de tristeza, infelicidade, desesperança, desvalorização, sentimentos de menos valia; sempre em busca de segurança e proteção das figuras de afeto, em particular a mãe como a sua principal necessidade.

Não há nenhuma identificação com a figura paterna, pois não há uma representação mental de um pai simbólico e o sujeito para se defender, vai buscar à figura de um tio, que na verdade é o pai.

Pode-se perceber que o sujeito conseguiu interiorizar os avós maternos de forma a fazer uma identificação em relação as figuras parentais, mesmo que o contato com eles tenha sido por pouco tempo.

Como principais defesas apresentadas pelo herói, temos a projeção dos fatos internos e externos de falta de afetividade familiar.

Pode-se concluir que com a aplicação da prancha, inteiramos da personalidade do paciente, que nos apresenta uma personalidade marcada por uma fragilidade do eu com um funcionamento pouco estruturado e uma certa imaturidade em lidar com os seus conflitos.

### ❖ **Discussão/Compreensão do caso**

Os aspetos mais relevantes do caso são os seguintes:

- A morte da mãe aos três anos.
- As várias tentativas falhas de ligação com uma família de afeto;
- Os maus tratos e o abandono da família de origem (pai);

- Os vários problemas enfrentados por ele durante o dia (fome, falta de abrigo, falsas acusações; entre outros).
- A adoção por uma família (somente um casal adulto), que viu nele um acompanhante e não um filho que necessitasse não só de alimentação, mas acima de tudo e mais importante de amor e compreensão, o que não lhe foi dado, resultando daí mais uma tentativa falhada.

O período da avaliação psicológica permite a compreensão do funcionamento psicológico de um indivíduo por uma combinação de dois meios, o meio familiar e o meio social.

A relação com o pai parece ser a primeira fonte de conflito. Aquele pai “ausente”, que mesmo após a morte da mãe, não conseguiu estabelecer uma relação significativa, não conseguiu ser o pai que a criança precisava. Com esta ausência de afirmação por parte do pai, o paciente não teve para quem direcionar o seu afeto, uma vez que a sua única figura de afeto desapareceu e é onde encontrava suporte. Isto fez com que o paciente, ao longo do tempo, desenvolvesse um núcleo depressivo, caracterizado por sentimentos de abandono, sentimentos de solidão, fragilidade do eu, que permanece adormecido.

A morte da mãe, que aconteceu num período crucial do desenvolvimento da criança, contribuiu para despertar o núcleo depressivo no sujeito, que foi maximizado pela desagregação familiar e das influências do meio, justificando a existência de uma personalidade marcada por sentimentos de infelicidade, insegurança e conflitos internos; sendo o conflito mais difícil, a aceitação da morte da mãe.

O paciente não teve com quem se identificar e portanto, vai buscar refúgio na rua para satisfazer as suas necessidades, bem como a defesa contra o núcleo depressivo, o que acabou piorando a situação pelas dificuldades enfrentados.

Complementando, diria que, as sucessivas perdas na vida do paciente fortaleceu o núcleo depressivo e todo este conjunto de situações contribuiu para o aumento dos sentimentos de infelicidade, de inferioridade e menos valia, de fracasso, de abandono, de solidão, e de fragilidade em lidar com o meio, (CAT, desenho da família real e imaginária), bem como um atraso a nível do desenvolvimento intelectual que pode ser percebido pelas sucessivas reprovações.

Pode-se deduzir que há indícios de um luto mal elaborado, pois, as crianças nestas idades não tem consciência da perda do objeto, devido ao período em que se encontram e também por não terem adquiridos competências necessárias para uma possível resolução dos seus conflitos internos e externos, pois os recursos emocionais e afetivos que ajudam a adquirir essas competências são ainda frágeis.

Ainda, de acordo com as grandes linhas do pensamento psicanalítico, esta separação coincide com uma idade, onde o mundo de relações da criança de tenra idade centra-se nos primeiros contactos com a mãe, «seu primeiro amor» e primeiro medo, ficando daí por resolver um dos piores conflitos da vida; o complexo de Édipo; e neste caso acabou por auferir de uma dupla perda (Mucchielli R. 1963, in *A personalidade da criança Sua formação desde da infância ao fim da adolescência*)

Pois, segundo a Melanie Klein a morte da mãe, como a inevitável quebra de vínculo, surgiu numa idade, onde a criança já a tinha interiorizado na sua mente como o objeto.

Ausência dos pais é vivenciada de forma muito diversa por uma ou outra criança. Neste paciente, ele teve tempo de estabelecer relações e de organizar parcialmente a sua personalidade, tendo em conta a idade em que a mãe faleceu. Podendo dizer também, que o falecimento de um dos pais, além do desgosto e por vezes da angústia que a proximidade da morte cria na criança, dá origem a um desequilíbrio no ambiente.

O abalo sofrido pela criança é mais ou menos profundo consoante o estado de dependência afetiva em relação ao progenitor desaparecido e a segurança que encontra na afeição do progenitor sobrevivente, o que esta criança não encontrou.

No entanto, nesta idade dos três anos, a criança encontra-se cheia de dinamismo físico e intelectual, possui uma desenvoltura no manejo da linguagem, goza de alguma autonomia física, vive um período de transição que se vai concretizar na passagem da vida familiar para a vida escolar ou pelo menos para um universo mais amplo.

Concluindo, podemos dizer que é uma criança que foi vítima em todos os sentidos de desertíssimo familiar.

Hoje, tendo o paciente com as esperanças perdidas de conseguir superar a sua carência ao lado da família biológica, ele tenta criar uma ligação com uma religião (Testemunhas de Jeová), como forma de tentar superar esta necessidade de modo a sentir-se bem.



### ➤ **Hipótese diagnóstica do caso**

Pelo relato das entrevistas e as análises feitas pode-se constatar que estamos perante um paciente adolescente com um **fundo depressivo lactente**, iniciado pela grande quebra de vínculo aos três anos (morte da mãe) com aquela que seria a sua única figura de afeto, pois desde antes do nascimento foi rejeitado pelo pai.

Para agravar a situação do paciente, ele passou por fases de abandono e rejeição por parte daqueles que seriam os substitutos maternos (o pai biológico e outros familiares), sem deixar de lado, a parte dos maus tratos físicos que sofreu por parte do pai e também das várias horas de fome e frio que passou na rua.

Houve a possibilidade de superar esta carência criando a ligação com uma família adotiva, mas uma tentativa falhada devido a intolerância desta, porque seria só uma criança precisando de amor e compreensão.

Ele viu na sua vida uma desesperança em tentar ligação com quem quer que seja daquela família de origem e daí resultou uma última solução, ir para rua sobreviver, até que veio parar ao centro passando a ter ao menos as suas necessidades básicas satisfeitas.

### ➤ **Estratégias de intervenção**

A estratégia de intervenção estará direcionada ao indivíduo como um todo. Através da psicoterapia de apoio individual e terapia familiar.

A psicoterapia de apoio individual será direcionada aos aspetos psicodinâmicos da personalidade, centrando nos impulsos profundos, nas necessidades emocionais e nos conflitos internos do paciente como sendo a fundamental a aceitação da morte da mãe. Estes objetivos podem ser alcançados por meio da psicoterapia individual psicanalítica.

Através da psicoterapia individual procurar-se-ia então melhorar a sua interação social e reduzir a sua angústia, propiciando condições para o crescimento pessoal através da aquisição de maturidade emocional, consolidação de uma identidade própria, o estabelecimento de uma auto-imagem estável e integrada do self, aumentar a auto-estima e melhoria da capacidade de julgamento da realidade.

A terapia familiar deverá ser direcionada para os membros da família, com o objetivo de promover um relacionamento saudável entre os membros, minimizando os sintomas familiares, incidindo sobre os tipos de interações e comunicações familiares.

### ❖ **História clínica (caso 2)**

#### ➤ **Dados de identificação do paciente**

O paciente chama-se D.N.F, tem 12 anos, é filho único da mãe e segundo numa fratria de três filhos por parte do pai.

Ele mora com a mãe na casa dos avós maternos incluindo cinco tios adultos e um primo de quatro anos.

A mãe chama-se G, tem 34 anos e trabalha como servente no Hospital Baptista de Sousa e o pai chama-se M, tem 37 anos e é taxista por conta própria.

O paciente estuda o 7º ano na Escola Salesiana de Artes e Ofícios.

#### ➤ **Motivo do encaminhamento/Pedido de consulta**

A mãe trouxe o filho a consulta a pedido da diretora de turma, que apresenta como queixa inquietude na sala de aula, comportamentos desatinados tais como, levantar do lugar sem pedir autorização para ir conversar com colegas e baixo rendimento escolar (queixas outrora apresentada pela professora do Ensino Básico Integrado).

Para além dessas queixas apresentada pela professora, a mãe traz também como motivo a consulta, a enurese noturna e a desobediência das regras em casa.

#### ➤ **Motivo de avaliação do caso**

Avaliar os comportamentos queixados pela mãe e pela diretora de turma para elaborar um possível diagnóstico, tendo em conta a compreensão clínica.

#### ➤ **Enquadramento da situação atual do caso**

Atualmente, o filho vem apresentando comportamentos inconvenientes na escola, bem com, em casa com os familiares.

Segundo a mãe, o filho não quer obedecer as regras em casa, limitando a respeitar apenas um tio, porque este utiliza outros meios para que isso seja possível.

Já a mãe, quando tenta impor algo para o filho, acabam sempre entrando em discussão e este ameaça sempre que se continuar assim vai morar com o pai.

Em relação ao pai, o filho costumava ir passar todos os fins-de-semana com ele, mas ultimamente todas as vezes que vai, volta exaltado, não fala e não reage quando a mãe pergunta porque está assim e tem recusado ir de fim-de-semana.

### ➤ **Antecedentes pessoais**

Apesar de não ter sido uma gravidez planeada, a mãe ficou contente quando soube que estava grávida e ficou ainda mais quando viu que a criança tinha nascido bem.

Segundo a mãe não houve nenhum problema durante a gravidez e teve um parto normal.

Já o pai manteve-se ausente durante toda a gravidez e mesmo após o nascimento, pois ele e a mãe separaram-se logo a nascença do filho.

Quanto a alimentação, amamentou até 1 ano e 1 mês e nunca teve dificuldades em utilizar outros alimentos.

Ele teve apenas controlo do esfíncter fezes aos 3 anos e já do esfíncter urina ainda não controla, pois de vez em quando ainda faz chichi na cama.

A nível do desenvolvimento psicomotor, não houve nenhum atraso, nunca teve nenhuma doença que fosse do conhecimento da mãe e por conseguinte nunca esteve internado.

Em relação à escolaridade, entrou no Jardim Infantil aos 2 anos e com 6 anos no Ensino Básico Integrado e não teve problemas na adaptação, e também até agora sempre transitou de ano.

Quanto a relação com os amigos é boa, mas com os familiares tem sido conflituosa.

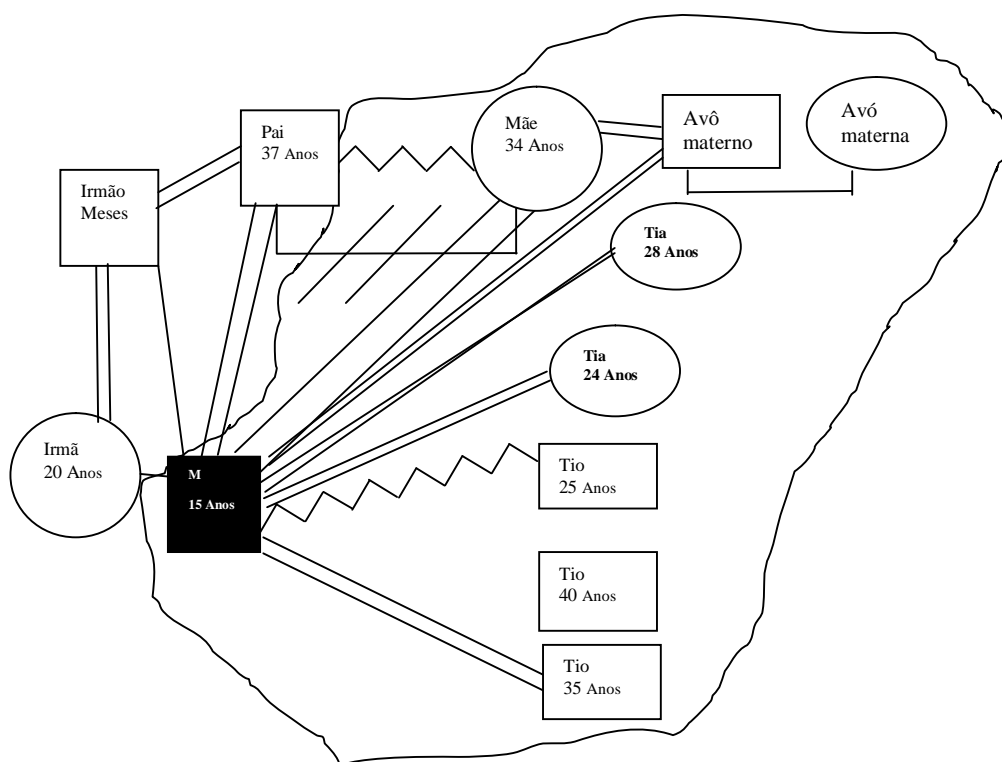
Relativamente à descrição geral, é um pré-adolescente com uma aparência tímida, apresenta à consulta sempre com um aspeto cuidado, tem uma estatura adequado para a idade, mas a sua postura para se sentar é muito descuidada.

### ➤ Antecedentes familiares

Durante toda a gravidez, o pai manteve-se ausente trabalhando fora do país e quando a criança nasceu, ele e a mãe separaram-se, sabendo em antemão que este pai tinha outra família e que a relação permanecia.

Segundo este pai, já não dava para continuar mantendo uma relação com esta mãe, uma vez que foram surgindo vários conflitos entre as duas famílias (família da mãe e do pai do paciente) provocando assim o fim de um relacionamento não aceite e mal resolvido pela mãe.

### ➤ Genograma familiar do paciente (ver legenda e fonte no anexo 3)



### ❖ Técnicas utilizadas no caso

#### ➤ Entrevista clínica

Durante as sessões, foram realizadas 11 entrevistas, sendo 8 com o paciente, todas acompanhadas pela mãe, e entrevistas conjuntas com o pai e a mãe.

### ➤ **Observação**

Destas observações, percebi que o Paciente tem uma aparência física adequada a sua idade, embora variando de pessoa para pessoa da mesma faixa etária.

Quanto ao aspeto é cuidado. Em relação ao contacto comigo não era adequado, isto é, não me encarava nos meus olhos durante a entrevista limitando a falar sempre com a cara no chão, ou desviando atenção para algum objeto próximo.

Quanto aos afetos, ele aparenta ter uma labilidade afetiva acompanhada sempre de uma grande tristeza.

### ❖ **Escolha e descrição das provas utilizadas**

Os testes não estão aferidos para a população Cabo – Verdiana

### ➤ **Teste do Desenho (família real e imaginária)**

OBS: A descrição dos testes foi feita no caso I

### ❖ **Resultado e análise das provas (ver anexo 3)**

Com a entrevista, consegui levantar, algumas questões que me permitiu compreender um pouco o caso. Da análise da entrevista, consegui retirar os dados da identificação do paciente, bem como a sua história de vida, que foram complementados com os desenhos.

### ➤ **Teste do Desenho (família real e imaginária)**

O desenho da família real, foi feita em duas sessões consecutivas, em que na primeira sessão ele levou muito tempo a tentar fazer (uma hora e meia) e após todo esse tempo, diz ter ficado cansado e que continuava no outro dia.

Neste dia, ele desenhou somente ele no canto da folha e o que se verifica é que houve uma grande dificuldade da sua parte em tentar representar a sua família, que pode ser explicado pela dificuldade que ele tem em perceber quem realmente, faz parte da sua família, pois, são muitos, mas sem nenhuma ligação afetiva que é também observável no desenho. Isto é no desenho apesar de não existir expressões de afeto, há um grande investimento a nível exterior.

No outro dia, quando ele veio para continuar a sessão, ele durou cerca de uma hora e desta vez, representou somente o pai e a mãe e, quando lhe perguntei, onde é que ele estava, respondeu-me que se encontrava na escola.

Quanto as figuras que ele fez representando o pai e a mãe, o que se verifica, é que parecem bonecos em movimento e sem nenhuma ligação entre eles. Aproveitando desta sessão, pedi ao mesmo que utilizasse a mesma folha e representasse como gostaria que fosse a sua família.

**No desenho da família imaginária**, ele foi bem mais rápido contrariamente aos outros desenhos, porque é algo que ele tem representado mentalmente e que vem comprovar o acima descrito.

Neste desenho, ele passa a mensagem de que a sua família é desunida e, o que ele mais gostaria é que fosse unida; amigos um do outro. Podemos ver que já não houve um investimento a nível exterior nas figuras como ele fez no desenho da família real, mas aqui há sim uma preocupação com a parte afetiva, que é o que está a faltar na sua família e que ele faz questão de reforçar escrevendo o pedido no desenho.

Em conclusão diria que, o que consegui perceber é que, para ele a sua família real é a sua mãe e o seu pai, apesar de não morarem juntos, sendo as outras pessoas da família com quem convive apenas mais um elemento, mas em contrapartida ele gostaria que essas duas famílias fossem unidas inclusive a união do pai e da mãe.

### ❖ **Discussão/Compreensão do caso**

A família é o primeiro e mais importante contexto interpessoal para o desenvolvimento humano. Assim, as relações familiares têm profunda influência sobre a saúde ampla das crianças, portanto, dos filhos de maneira geral. É nesse ambiente que ocorre o start up do processo de aquisição e aprendizagem de repertórios comportamentais que, gradualmente, vão se ampliando, Alves & Bueno, 2007 et al.

Da história clínica, o que se percebe, é que houve falhas no ambiente familiar do paciente e que acaba representando o sintoma desse mal-estar familiar.

Pode-se aferir que, apesar do paciente morar só com a mãe, o estilo educacional exercido por ela foi frágil e para agravar a situação, temos a ausência do pai, aquele que seria a figura de autoridade e que não foi encontrado em casa, salvo quando utilizado a

violência física como meio de exigir ordem; uma responsabilidade que esteve a cargo de um tio do paciente, que só contribuía para aumentar os problemas de comportamento do mesmo.

O contexto familiar, o envolvimento e o desempenho dos pais são os principais responsáveis pela génese, desenvolvimento e manutenção dos comportamentos dos filhos, sejam eles apropriados ou inapropriados. Os comportamentos inapropriados ocorrem pelas deficiências e/ou pelos excessos observados nos repertórios básicos de comportamentos dos pais (Olivares, Méndez & Ros, 2005).

Assim, o que leva os pais ao fracasso na educação dos filhos relaciona-se com a falta de habilidades na manipulação das regras, no acompanhamento dos filhos, no uso inadequado do reforço positivo, na dificuldade de resolução de problemas e na falta de comunicação. Essas inabilidades levam ao desenvolvimento de alguns comportamentos-problema apresentados pelos filhos, como birra, agressão, intolerância, frustração, oposição, entre outros (Del Prette & Del Prette, 1999/2005).

Freud, o pai da psicanálise, em seu trabalho Leonardo da Vinci, diz: "na maioria dos seres humanos, tanto hoje como nos tempos primitivos, a necessidade de se apoiar numa autoridade de qualquer espécie é tão imperativa que seu mundo desmorona se essa autoridade é ameaçada".

Segundo Muza, crianças que não convivem com o pai acabam tendo problemas de identificação sexual, dificuldades de reconhecer limites e de aprender regras de convivência social. Isso mostraria a "dificuldade de internalização de um pai simbólico, capaz de representar a instância moral do indivíduo".

Para além dessa ausência do pai, um outro agravante do caso, são os conflitos existenciais entre esses pais que dificultam a comunicação entre eles, gerando ainda mais frustrações para ambos. Pois, de acordo com o autor Luiselli 2005, estes constituem fatores que podem levar ao surgimento dos comportamentos-problema nos filhos e estão relacionados às variáveis oriundas dos pais, tais como: labilidade emocional, depressão materna, conflitos conjugais, entre outros (Luiselli, 2005).

Pois, o que se verifica, é que pelo fato da mãe não ter aceitado a separação com o pai do filho, gerou-lhe frustrações que acabou transpondo para relação dela com o filho, privando-o de manter um contato mais próximo com o pai, na tentativa de vingar deste.

Apesar disso, mantêm-se na defensiva, justificando de que este pai não tem tempo para o filho, quando na realidade o que se percebeu e ficou claro nas entrevistas é que, a presença que ela exige constante do pai para o filho, na é para este, mas sim para ela.

É uma mãe que demonstra uma grande dificuldade em dar afeto para o filho e quando confrontada com isso, isto é, sobre a importância do afeto para o bem-estar do mesmo, ela responde ignorantemente da seguinte forma “não gosto de fazer isso para que o meu filho não tome corda”, desconhecendo desse modo a importância de um sentimento tão benéfico para uma melhor saúde mental do filho.

Um outro dado que tem dificultado a relação mãe-filho, é a desconfiança excessiva da mãe contra o filho. Segundo a mãe, ela não consegue confiar naquilo que o filho diz e mesmo sabendo disso, ela continua desconfiando, contribuindo para que a relação deles fica mais conflituosa, pois o filho fica muito chateado quando a mãe desconfia dele, o que faz com que este seja um adolescente inseguro e com um baixo auto-estima.

Como conclusão, diria que o problema não está relacionado com o sujeito em si, mas com os problemas causados por essa estrutura familiar e portanto o sucesso da intervenção com o paciente, vai depender do trabalho que deverá ser feito por esses pais para garantir uma melhor saúde mental e física ao filho.

Quanto à queixa de enurese apresentada, não descartando a parte fisiológica, apesar de haver maior probabilidade de ser um sintoma psicológico, foi pedido à mãe que levasse o filho a um especialista para descartar possíveis sintomas orgânicas, uma vez que segunda ela, a última vez que o filho foi visto por um medico este tinha sete anos, mas até o momento não seguiu a orientação, daí não poder ter dado uma atenção melhor à queixa apresentada.

### ➤ **Hipótese diagnosticada do caso**

Do que consegui compreender do caso, parece que estamos perante um possível *transtorno de comportamento*, ainda que na fase inicial, mas com todos os recursos para evoluir para níveis mais extremos se não for apaziguado.

Segundo o DSM – IV a característica essencial do comportamento, é um padrão de comportamento repetitivo em que são violados os direitos básicos dos outros ou importantes regras ou normas sociais próprias da idade do sujeito. A perturbação de



comportamento, causa um défice clinicamente significativo na atividade familiar, social, escolar ou laboral. O padrão de comportamento pode estar presente em várias situações, tais como casa, escola ou comunidade.

Crianças e adolescentes com esta perturbação muitas vezes podem iniciar comportamentos agressivos e reagir agressivamente para com os outros.

A fragilidade do ambiente familiar tendo como agravante a ausência da figura de autoridade e a falta de união, que vem sendo vivenciado pelo paciente como um grande sofrimento, tem contribuído para que o mesmo apresente certos tipos de comportamentos inadequados, como forma de evidenciar o seu aborrecimento.

### ➤ Estratégias de intervenção

**Uma abordagem Familiar**, no sentido de compreender os processos de comunicação e de interação entre os membros que compõem o agregado familiar e os mecanismos de defesa, assim como uma intervenção a nível da afetividade materna e da desresponsabilização da figura paternal na educação dos filhos.

**Uma abordagem Individual**, tendo como apoio o modelo **cognitivo-comportamental**, intervindo a nível do comportamento de indisciplina do paciente face aos familiares e em relação à escola. Esta intervenção terá como objetivo utilizar técnicas comportamentais para minimizar as condutas, através de reforços positivos tais como, elogios pelo bom comportamento, prémios, entre outros, bem como o uso de castigos que levam o mesmo a refletir sobre o mau procedimento.

### CONCLUSÃO

O período de estágio foi de extrema utilidade, uma vez que consegui colocar na prática a maior parte dos saberes adquiridos ao longo dos quatro anos do curso. É de realçar que este período serviu de troca de experiência entre nós os colegas, tendo o apoio fundamental da nossa orientadora e profissional da área como uma grande valia para nosso conhecimento.

Confesso que no início, tive receio de não conseguir corresponder às expectativas do estágio por ser algo bastante delicado, mas aos poucos essa apreensão foi-se desaparecendo principalmente pela grande confiança transmitida pela nossa orientadora, que nos cedia autonomia para mostrar aquilo que aprendemos durante o curso.

Aproveitei a oportunidade, durante o estágio, para estar mais próxima das problemáticas vivenciadas por muitas famílias e estou convicta de que com a minha formação e experiência profissional (psicologia e educação), contribui atuando nessas problemáticas para alguma mudança a nível dessas famílias, o que para mim foi uma grande honra.

O fato de ter conseguido levar todos os casos até ao fim, fez-me crer que consegui estabelecer uma boa relação empática, com os pacientes e foram esses que me deram força para continuar a investigar, contribuindo para o meu desenvolvimento tanto profissional como pessoal.

Durante o estágio encontrei algumas dificuldades, nomeadamente no local de estágio, CJND devido a falta de condições para implementar o projeto na totalidade, apesar disso, penso que a avaliação que se faz é positiva, tendo em conta que a maior parte dos Objetivos foram alcançados.

Parto com a sensação de poder fazer melhor. Mas também, há a certeza de que o período de estágio foi enriquecedor, ao permitir um conhecimento do papel do psicólogo na prática, e mais propriamente o ser-se psicólogo.

Agora, sai-se rumo a novos desafios, rumo a novas experiências, novos conhecimentos, rumo a uma identidade própria de ser-se psicóloga.

Quanto as recomendações, sugiro que para os próximos projetos, seja feito um trabalho maior com as famílias, não só incluído no projeto escola de pais, mas no sentido de

haver maior envolvimento com os filhos, no sentido de reforçar as funções emocionais da criança, como também reestruturar os vínculos parentais.

Esta recomendação, advém minha observação ao constatar que há uma grande necessidade de contacto entre essas crianças e adolescentes e os seus progenitores, que em muitos casos, torna-se a razão primordial dos transtornos comportamentais. Isso pode ser comprovado ao observar a felicidade dos mesmos quando os pais aparecem para virem visita-los, ou quando vão de fim-de-semana.

Ainda recomendo como prioridade, proporcionar ao pessoal da instituição, formação e informações para melhor lidarem com esse tipo de população.

## 4. BIBLIOGRAFIA

AIMARD Paule & Kohler Claude (1970). *Problemas da infância e da adolescência*. Paris editora verbo

### Artigos de revista

B. JEAN- A Personalidade Normal e a Patológica, 3ª edição Lisboa (2000)

BERGERET, JEAN - Psicologia Patológica (1983)

CAMPOS, Dinah M. S. - *O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade*. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes; (1998).

DIAS Cordeiro, J “ A Saúde mental e a vida”- 2013

Frances. Awen e co. 2002, Manual *de diagnóstico estatístico das perturbações mentais* (DSM-IV-TR). 4ªedicao.Climepsi editora.

Grillo, E e Silva R.J.M. (1984). Manifestações precoces dos transtornos do comportamento. Artigo de revisão – 22 jornal de Pediatria – vol. 80, Nº 2 supl, 2004.

JORDÃO, Albertina e ROCHA, Leonor – Balanço de Competências Pessoais e Profissionais. Editora Instituto do emprego e Formação Profissional; Dezembro de 97.

MUCCHELLI, ROCHER - A Personalidade da criança sua formação do nascimento até ao fim da adolescência. Editora Livraria Clássica 5ª edição

N. M. BLEICHMAR E C. L. BLEICHMAR - A Psicanálise Depois de Freud, artes médicas editoras, Brasil

PIAGET, JEAN e INHELDER, BARBEL – A Psicologia da criança. Editora DIFEL.

POMBO, Alice e al. – Promoção de Auto-Estima. Editora Instituto do emprego e Formação Profissional; Setembro de 1997.

### **WEBGRAFIA:**

<http://pensandoemfamilia.com.br/blog/textos/conflitos-familiares/21> Junho 2013,16 horas.

<http://007blog.net/conflitos-de-relacionamento-entre-pais-e-filhos/21> Junho 2013,16 horas.

<http://www.extra.com.br>: Genograma de avaliação e intervenção familiar, 21 de Maio de 2013, 10 horas

<http://www.ipep.edu.br>. Formação do Vínculo Afetivo. 21 Maio 2013,16 horas.

[Http.pt.wikipedia.org/wiki.Donalds Woods Winnicott e Melanie Klein](http://pt.wikipedia.org/wiki/Donalds_Woods_Winnicott_e_Melanie_Klein). 21 Maio 2013, 15 horas

[http://pt.scribd.com/doc/60325657/Analise-de-Desenho-numa-Perspectiva-Psicopedagogica-1 no dia 6-7-2013](http://pt.scribd.com/doc/60325657/Analise-de-Desenho-numa-Perspectiva-Psicopedagogica-1_no_dia_6-7-2013) Anabel Cuillén. *Análise do desenho numa perspectiva psicopedagogica*. 6-7-2013, 14:45 horas.

# ANEXOS

## Índice de Anexos

- **Anexo I – Dados referentes ao ICCA**

- Organização da instituição – Organigrama

- Entrevista com o delegado do ICCA

- Quadro estatístico dos atendimentos psicológicos realizados no ICCA e no CJND

- **Anexo II – Descrição das sessões segundo os projeto de estágio elaborado e implementado no CJND**

- Projeto com as crianças e adolescentes: “*Oficina das Emoções*”

- Projeto Escola de Pais: “*Rumo a uma Parentalidade mais positiva*”

- Projeto com os Monitores: “*Entendendo Para Melhor Comunicar Visando Uma Parentalidade Mais Positiva*”

- **Anexos III – Dados dos estudos de caso**

- Sistematização do relatório da avaliação psicológica no caso I

- Folhas de respostas dos testes utilizados nos estudos de caso I

- Sistematização do relatório da avaliação psicológica no caso II

- Folhas de respostas dos testes utilizados nos estudos de caso II

- Legenda e fonte do Genograma utilizado nos estudos de caso I e II

- Sistematização do relatório da avaliação psicológica no caso III apresentado no seminário de intervenção

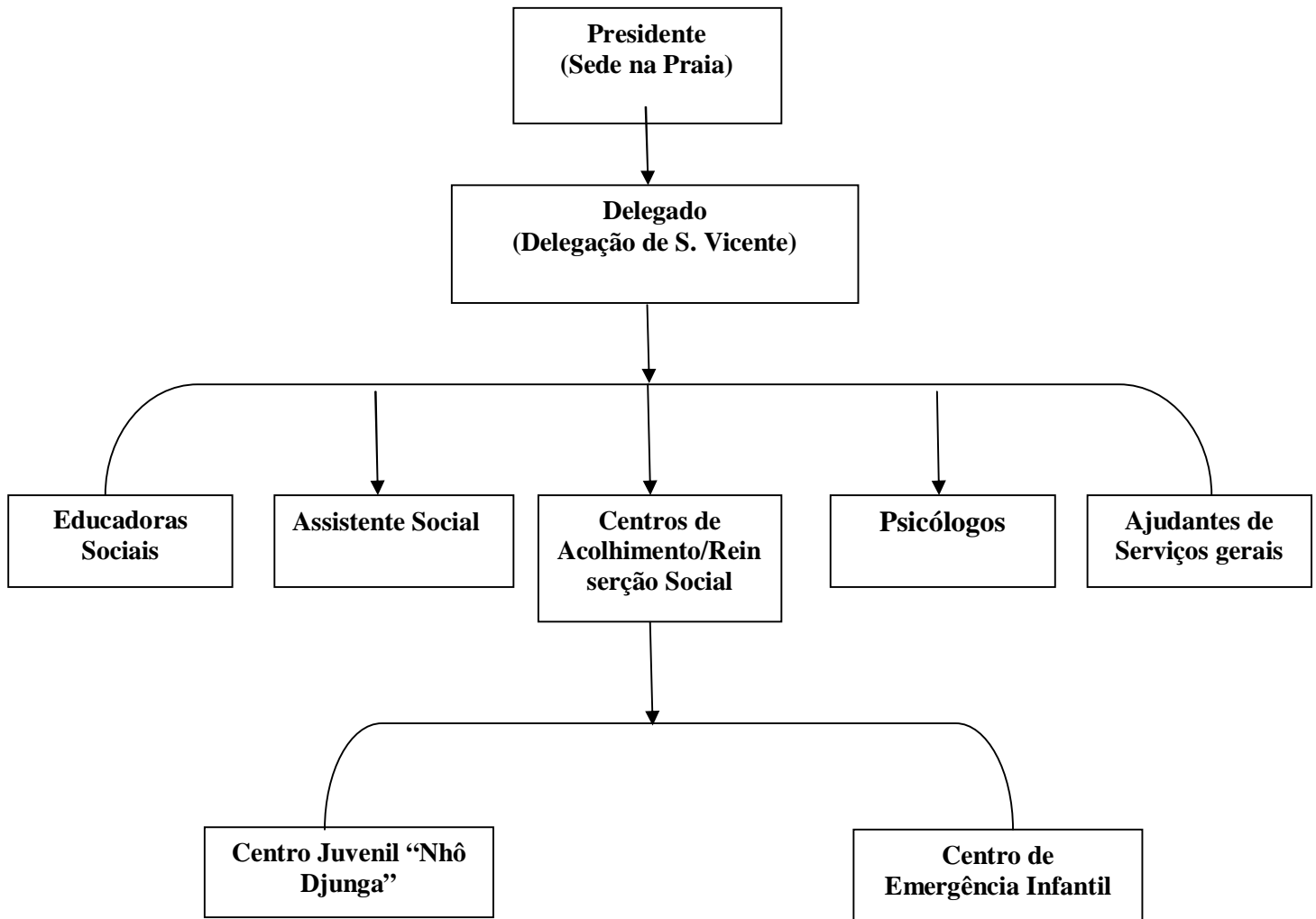
- Folhas de respostas dos testes utilizados nos estudos de caso III

- **Anexos IV – Formações participadas durante o estágio**

# ANEXO 1



## 1. Organização institucional – Organigrama



### **Entrevista com o Delegado do ICCA- Mindelo Dr. Jandir**

1. Quem é o ICCA?
2. Quando surgiu?
3. Qual a missão?
4. Quais os serviços prestados no ICCA?
5. Quais são as suas áreas de atuação?
6. Quais são as funções, objetivos e competências que compete ao ICCA?
7. Com quem trabalha e de que forma o trabalho desenvolvido pela instituição é avaliado?
8. Que tipos de apoio o ICCA costuma contar?
9. Quais são os recursos humanos, materiais e financeiros que o ICCA possui?
10. Trabalha em parceria com alguma instituição?

## Relatório de estágio em Psicologia Clínica e da saúde 2012/13

---

### Quadro 1:

— Quadro estatístico dos atendimentos psicológicos realizados no ICCA e no CJND

Nome	Idade	Escolaridade	Sexo	Motivo da consulta	Nº de consultas	Tipo de atendimento	Local de atendimento	Testes aplicados
E	15	4ª Classe	M	Comportamentos depressivos	10	Avaliação E Intervenção	CJND	CAT humano, desenho da família
M	15 Anos	7 ano	M	Comportamentos Agressivos.	7	Intervenção (entrevista motivacional)	CJND	TAT
D	13 Anos	7º Ano	F	Alterações de comportamentos de indisciplina	8	Avaliação e intervenção	ICCA	Desenho da família real
R	8 Anos	4ª Classe	M	Problemas relacionais com o irmão mais novo	6	Avaliação,	ICCA	Desenho da família real e imaginária

## **ANEXO 2**

## **PROJETO DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NO CJND**

O presente projeto objetiva o planeamento de um estágio curricular a ser desenvolvido no **Centro Juvenil Nhô Djunga**. Este debruçar-se-á no “*Atendimento Psicossocial das crianças e adolescentes em situação de risco*”, visando uma maior integração tanto ao nível familiar, escolar bem como social.

Para tal o nosso **objetivo geral** passa pela realização de atividades psicossociais no centro, com as crianças, adolescentes e familiares, visando uma maior integração familiar junto dos mesmos, bem como promover estratégias para intervenção no sentido de diminuir certas problemáticas que emergem no local (violência, abandono, absentismo escolar e perda de vínculos familiares).

As atividades a serem realizadas no centro serão abrangidas em três dimensões:

- Sessões com as crianças e adolescentes: (**individual** e em **grupo**);
- Sessões temáticas com os monitores do centro de estágio;
- Escola de pais.

### **Objetivos específicos:**

- Disponibilizar ajuda psicológica e afetiva às crianças e adolescentes que apresentam comportamentos de risco;
- Promover o auto-conhecimento;
- Auxiliar os pais de competências através de ações de formação parental;
- Promover a aquisição de competências sociais, perspetivando a minimização da ocorrência de práticas de negligências;
- Aumentar a sensibilidade e respostas adequadas aos pais no sentido de serem bons emissores para as crianças e adolescentes;

- Favorecer a integração entre os jovens, famílias e os monitores;

- **Avaliação do projeto**

Como avaliação do projeto, será feita uma atividade em conjunto com todas as crianças e adolescentes que mais participaram do mesmo, para entrega de um certificado de participação, bem como ouvir as suas avaliações individuais.

- **Duração:** Janeiro á Julho de 2013 (de Janeiro á Março Semanalmente e de Março á Julho quinzenalmente)
- **Local:** Centro Juvenil Nhô Djunga

### **SESSÕES COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INDIVIDUAL E EM GRUPO**

- ***“OFICINA DAS EMOÇÕES”***

#### **Justificação do projeto**

O projeto é justificado pela importância em apostar na formação pessoal e social das crianças e adolescentes do respetivo centro, proporcionando momentos de reflexão a partir das capacidades de usar e controlar as suas emoções no sentido do equilíbrio emocional. Por outro lado, o projeto visa otimizar os resultados académicos e pessoal das crianças /adolescentes demonstrando-lhes a importância do projeto de vida e também orientando as pensar e julgar si mesmo para poder adquirir a sua própria autonomia e tornar-se responsável).

### **ACTIVIDADE INDIVIDUAL**

#### **Objetivo geral:**

- Atender e orientar as crianças e adolescentes internos e semi-internos, promovendo valores positivos inerentes ao bem-estar psicossocial.

#### **Objetivos específicos:**

- Promover o bem-estar psicológico e social das crianças e adolescentes.

### **Atividades:**

- Seguimento de casos individuais utilizando o processo de avaliação psicológica bem como promover ajuda psicológica que adequa a cada caso.

- **SESSÕES COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INDIVIDUAL E EM GRUPO**

### ***“OFICINA DAS EMOÇÕES”***

### **Descrição das sessões segundo o projeto de estágio**

#### **Sessões de grupo com crianças/adolescentes**

##### **1ª Sessão.**

No dia 14 de Janeiro de 2013, das dez horas e quarenta e cinco minutos até as onze e quarenta e cinco minutos, estiveram reunidos, na sala de reunião do centro Juvenil Nhô Djunga, os estagiários com um grupo de seis crianças e adolescentes.

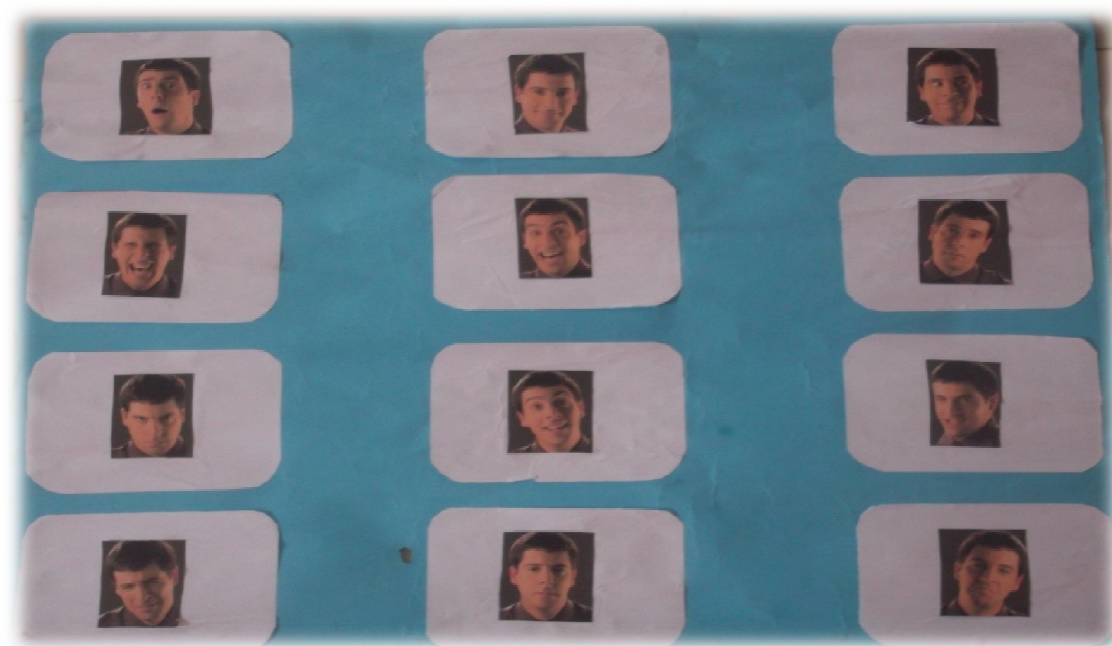
Esta primeira sessão teve como objetivo explorar os sentimentos próprios e os que tinham em relação aos colegas do centro juvenil, familiares, bem como funcionários do mesmo. Por outro lado pretendíamos inteirar das problemáticas existentes entre esses internos.

Iniciámos a dinâmica com uma pequena sessão de relaxamento de cerca de cinco minutos, na qual os presentes mantiveram com os olhos fechados no sentido de resgatar a concentração e acalmarem a agitação manifeste.

Após isso, os estagiários começaram por explicar aos mesmos do que se tratava a dinâmica e a grande maioria do grupo demonstrou muito disposto em colaborar.

A dinâmica por sua vez consistia em identificar os sentimentos a partir de um conjunto de imagem que expressasse os mesmos.

Ambos sentados no chão em roda, foram chamados um a um para se dirigirem ao cartaz que estava afixado na parede da sala de reunião, para identificar uma das caras que assemelharia à sua pessoa **antes de frequentar** o Centro, ou mesmo se não frequentava o centro juvenil (caso dos que desde a primeira infância estão em regime de interno nos centros abrangidos pelo ICCA).



*Imagem referente a expressões de vários sentimentos*

Ao identificar a cara, os estagiários atiravam algumas questões relativamente à escolha visando uma reflexão aprofundada da mesma.

Após essa reflexão sobre o passado, era pedido novamente que identificassem uma outra cara que representaria a forma como sentiam agora.

Assim, a atividade prosseguiu com todo o grupo, na qual de início dois elementos mostravam certa resistência no que toca à participação na mesma, aspeto que foi logo ultrapassado pelos mesmos quando depararam que os restantes estavam motivados a participarem em tal atividade.

Com isso, deu para ver que esses participantes são facilmente influenciados pelos seus colegas no que toca a participação em dinâmicas.



Mas quanto à identificação das caras deparáramos que não houve influências por parte dos outros colegas presentes, uma vez que conseguiram falar sobre os seus sentimentos com uma grande realidade.

Essa dinâmica levou os internos e semi-internos a verbalizarem seus anseios relativamente a estadia no centro, suas famílias, relação com os colegas, tal como, os funcionários do centro.

Durante esse momento deu para ver que, rapidamente esses participantes integraram as caras presentes no cartaz nas suas vidas diárias, nomeadamente na tríade escola, família e o centro de acolhimento.

Reparamos que nesse último é que a grande maioria do grupo sente-se mais feliz, comparando com a situação que viviam em casa. Pois uns, eram vítimas de maus-tratos por parte dos pais, outros afirmaram ter pais em situações de alcoolismo, violências domésticas, e outras situações.

Também, há aqueles que afirmam que os pais colocavam-nos a trabalhar longas horas e a cuidar dos seus irmãos e não tinham tempo para estudar.

Esse grupo é composto essencialmente por crianças e adolescentes que frequentam o Ensino Básico Integrado.

Questionados acerca do **relacionamento com os colegas** do centro afirmam que essa é boa, mas deu para perceber que quando há algum desentendimento entre eles, os mais velhos e ou fortes recorrem a agressões físicas e psicológicas (bullying).

De seguida foram pedidos um a um para identificar a pessoa no centro na qual se identificaria como sendo uma família ideal e nesse sentido, todos identificaram os mais diversos monitores e funcionários do mesmo.

Conseguimos constatar que as crianças/adolescentes valorizam as regras do centro, embora muitas vezes as infringem. Nessa óptica aproveitamos o momento para clarificar um conjunto de regras a serem seguidos em cada sessão.

No final da sessão, houve uma reflexão mútua, em que cada um deu a sua opinião sobre o que achou da atividade e todos ficaram satisfeitos com a sua participação na dinâmica.

Com isso, terminamos essa sessão com marcação para a semana seguinte a hora habitual.

### **Primeira sessão com o grupo de sala de estudo de tarde**

Com este grupo, reunimos na sala de reunião do centro juvenil das 16h até as 17h de tarde do dia 14 de Janeiro de 2013, comparecendo oito adolescentes.

Seguimos a mesma atividade levado a cabo pelo grupo de manhã, e verificámos que com esse grupo foi mais difícil implementação da dinâmica preconizada.

Foi mais difícil, visto que é composto de um modo heterogéneo estando presente, uns que estudam e outros que não, bem como outros que apresentam problemas de comportamentos.

Esta sessão foi marcada inicialmente pela resistência em verbalizar por parte de alguns membros e alguma ansiedade. Esses aspetos eram bem visíveis quando chamados para identificarem a cara que adequaria à sua pessoa, antes e depois de frequentarem o centro, ou mesmo se no caso, viviam com os seus familiares com que rostos se identificavam.

Sendo assim, pensamos trabalhar esses casos de forma individual, pois apresentaram dificuldades em se concentrarem na sessão e isso acabava por desviar, em parte, a atenção daqueles que estavam mais motivados a darem prosseguimento com o mesmo.

Na identificação das caras, deu para ver que os internos gostavam de viver com as suas famílias.

A questão da agressividade entre internos veio mais uma vez a tona por parte dos mais pequenos que queixam-se de serem vítimas de agressividade física e psicológica por parte dos com idades superiores a eles.

Constatámos no grupo que, há quem concilia o convívio entre a família e o centro.

Com isso, encerramos a sessão com perspectiva de retomar com outras atividades na semana seguinte na mesma hora em local a indicar pelos estagiários no centro juvenil.

### **Primeira (1ª) sessão com o segundo grupo de sala de estudo da parte de manhã.**

Reunimos na sala de reunião do centro juvenil das 10:45h às 11:45h da manhã, do dia 15 de Janeiro de 2013, na qual compareceram um grupo de quatro adolescentes.

Considerado um grupo com menos elementos, em que são cinco adolescentes que frequentam o Ensino secundário.

A atividade desenvolvida foi a mesma desenvolvida com os grupos anteriores, e que como sempre os internos demonstraram uma certa vontade de voltarem a viver com as suas famílias. Em contrapartida a cara que cada um escolheu, fez com que afirmassem que no centro sentem-se feliz, porque aprendem regras boas para a vida, mas por serem os adolescentes, criticam o facto de deitarem-se a mesma hora que os mais pequenos.

Deu para perceber que esses apresentaram um aspeto mais reivindicativo perante o sistema, sentem-se nos seus dizeres, fartos de serem tratados como crianças.

Ainda nesse grupo apercebeu-se que relacionam bem com os seus monitores.

Com essa atividade, inteiramos da situação dos internos e também verificamos que a grande maioria dos mesmos, tem consciência de que existe algumas problemáticas.

Quanto à queixa de agressões apresentadas pelos internos mais pequenos, defendem dizendo que são esses que os provocam e acabam por bate-los.

Após a reflexão habitual sobre a sessão, encerramos o mesmo com a marcação para a semana seguinte.

### **2ª Sessão**

Com o primeiro grupo da sala de estudo de manhã.

No dia 28 de Janeiro de 2013, os estagiários estiveram reunidos com um grupo de oito crianças e adolescentes do centro juvenil na sala de estudo.

Iniciaram a sessão com o pequeno relaxamento já praticado na última sessão, e tivemos muita dificuldade no início em manter a concentração, uma vez que se encontravam muitos agitados, pois estavam a regressar de um fim-de-semana eufórico de festejos de futebol.

Após isso, iniciamos a dinâmica do emboladão, que por sua vez propõe uma maior interação entre os participantes. Por outro lado ajuda o estagiário a observar-se a capacidade de improviso e socialização, dinamismo, paciência e liderança dos integrantes do grupo.

Com essa, conseguimos visualizar os conflitos entre os internos presentes. Para tal, os estagiários deram por iniciado um espaço de reflexão mútuo com a finalidade de troca de informações acerca dos conflitos inter-internos e as suas consequências na vida emocional do indivíduo.

Os estagiários constatarem uma série de preocupações inerentes a suas vidas, por outro lado, os presentes tem como referência principal as suas famílias, e o centro. Aproveitando esse momento os estagiários reforçaram a ideia que as atividades a serem desenvolvidas debruçar-se-ão sobre essa ecologia que engloba a escola e a sociedade em si.

Ao longo da dinâmica foi identificado os internos que apresentavam melhores capacidades de improvisação, de acordo com a técnica utilizada (dinâmica de emboladão). Nesse sentido os estagiários lançaram o desafio da criação de um pequeno grupo que tinha como finalidade retratar problemáticas que emergem na ecologia onde se encontram inseridos. Isso seria retratado através da dramatização.

Com esse desafio foram questionados quem gostaria de participar numa atividade que seria apresentada na reunião de escola de pais. A missão consistia em dramatizar uma situação problemática a escolha do grupo. Logo de imediato quase todos demonstraram disponíveis em participar em tal atividade, e então quatro elementos do grupo ofereceram em demonstrar já no local em poucos minutos uma pequena dramatização e apresentar para que pudesse ser visto e apreciado.

Essa dramatização foi apresentada e baseou-se numa situação de alcoolismo. Nesse sentido verificamos que dois desses elementos tiveram uma grande capacidade de improvisar e apresentar uma realidade vivida.

Na mesma rotina após dramatização os estagiários reforçaram a ideia de prevenção e procura de tratamento para diversos problemas por parte dos internos, bem como, motivar os familiares que estão passando por alguma dificuldade, a seguir o mesmo exemplo. No final da sessão todos saíram alegres da atividade.

**Na sessão com o grupo de tarde** apareceram seis internos, e foi trabalhado uma outra dinâmica intitulado sentimentos destacando os conflitos. Cada um deu a sua opinião sobre as questões que lhes eram colocadas relativamente aos conflitos, para tal os estagiários apostaram na seguinte pergunta de partida: porque é que te zangas e com quem é que te zangas?

Verificamos com essa dinâmica que os internos têm muitas dificuldades em gerir os seus conflitos, daí a razão de entrarem constantemente em conflitos com os colegas.

Da nossa parte houve uma grande reflexão em conjunto sobre as respostas que eram dadas por outro lado tentamos chegar a um consenso relativamente as melhores estratégias de gerirem os conflitos entre os colegas.

Nesta dinâmica todos participaram excepto um interno por apresentar muitas dificuldades a nível da compreensão das perguntas que lhe eram colocadas. De um modo geral verificamos que há um entendimento daquilo que seja a melhor opção, para gestão dos conflitos, mas constatamos que a grande dificuldade tem sido coloca-lo.

Após muitas reflexões sobre os conflitos e a forma de geri-los, finalizamos a sessão e pensamos que os internos e os semi-internos passarão a comportar melhor, isso se a mensagem foi bem passada e interiorizada.

No dia vinte e nove reunimos com o segundo grupo de sala de estudo de manhã, comparecendo três adolescentes.

Iniciamos a dinâmica com o relaxamento habitual. Durante a dinâmica tivemos interferência de pessoas que foram constantemente bater à porta, inclusivo a própria direção que esqueceu daquilo que havíamos planeado anteriormente. Isso devido a uma entrevista que estava sendo realizado por pessoas que vieram de fora.

Mesmo assim, demos continuidade à dinâmica cujo objetivo era refletir em conjunto com esse grupo sobre os conflitos e como é que esses podem ser geridos entre eles.

Nessa dinâmica, verificamos que esses adolescentes apresentam muitas dificuldades em gerir os conflitos dentro da instituição, pois há um índice de baixa tolerância por parte desses, acabando por entrar com muita facilidade em confrontos físicos.

Os estagiários, nesse sentido, intervieram abrindo um espaço de reflexão apostando no diálogo e na compreensão e o respeito pelo colega acima de tudo como melhor forma de abrandar esses conflitos.

Com isso e ouvindo todas as ideias do grupo demos por finalizado a sessão na expectativa de ter contribuído com alguma coisa, para a resolução desses conflitos.

### **3ª Sessão**

#### **Com o primeiro grupo da sala de estudo de manhã**

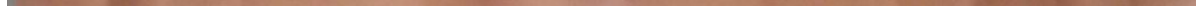
No dia quatro do mês de Fevereiro de 2013 pelas 11 horas de manhã, reuniu-se os estagiários com um grupo de cinco crianças/adolescentes do referido centro. O início da sessão foi marcado por uma música suave para relaxar os participantes que apresentavam muito agitados. Esse momento de relaxamento durou cerca de quatro minutos.

Após isso, prosseguiu-se com a sessão que tinha como finalidade explorar os sentimentos dos participantes em relação aos seus familiares e pessoa próxima bem como demonstrar a importância em reforçar a relação entre eles.

Para tal, o método utilizado foi uma dinâmica sobre a família, na qual os presentes que se encontravam sentados em roda, tinham um cartaz feito em papel de cartolina, à sua frente retratando situações de interações no seio familiar.

Neste sentido, tinham a tarefa de levantarem dos seus lugares e direcionar ao cartaz e identificar uma figura que melhor responderia a seguinte questão: ***“Como é que sabes que os teus pais/encarregados de educação gostam de ti”?***

De seguida, era pedido aos participantes que contassem uma história acerca das figuras que identificaram no cartaz.



0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99

1.  $\frac{1}{2}$       2.  $\frac{1}{3}$       3.  $\frac{1}{4}$       4.  $\frac{1}{5}$       5.  $\frac{1}{6}$       6.  $\frac{1}{7}$       7.  $\frac{1}{8}$       8.  $\frac{1}{9}$       9.  $\frac{1}{10}$

1 0 0 0

1 1 3 2 1 3 3 1

1000

que vivem. Nesse sentido, há quem apela a união no seio familiar como forma de viverem saudável.

Para finalizar, queríamos aqui dizer que os objetivos foram alcançados, uma vez que, fizemos com que os internos se refletissem sobre os sentimentos que têm inerentes à família.

### **Com o grupo da sala de estudo de tarde**

A sessão foi realizada no mesmo local das anteriores, das 16 às 17 horas em que compareceram um grupo de seis crianças/adolescentes. A proposta de trabalho não fugia ao plano que foi seguido de manhã. Com isso conseguimos constatar de que há aqueles que identificaram e relataram histórias de negligências e de repressividade extrema na educação no seio das suas famílias antes de frequentarem o centro.

Por outro lado há aqueles que referem gostar delas mesmo que tenham passado por tais situações. Por exemplo, no caso de dois irmãos que frequentam esses grupos identificaram o castigo como forma dos pais demonstrarem que gostam deles, o que mostra que nas suas opiniões esses castigos eram a forma de demonstrar preocupação por eles.

Mas em contrapartida, constatámos casos em que escolheram a figura que identifica amor, como forma de demonstrar que gostam deles.

Constatámos casos em que recusam falar das suas famílias, o motivo lactente aqui direccionam, mas pela vergonha em menciona-la e por isso, recusaram levantarem dos seus lugares para participarem na referida dinâmica.

Nesse momento, os estagiários aproveitaram para fazer uma breve intervenção que consistia em demonstrar quanto a família é importante para nós.

Nesse sentido ficou claro que ela pode estar a passar por alguma dificuldade, mas é algo que pode ser contornável, e isso, passa-se sobretudo pela tomada de consciência do problema e pensar possíveis soluções para as ultrapassa. Ainda, um outro aspeto que focalizamos é o facto da família, por mais dificuldade que esteja passando, nunca deixa de ser nossa família.



Há aqueles que pela escolha da figura, afirmaram ter uma família unida que lhes apoiam, mas há nesse meio oscilações de comportamentos por parte dos integrantes. Essas situações são aqui desencadeadas muitas vezes devido ao consumo do álcool.

Também constatámos situações em que foram identificadas figuras que demonstram relações de amizade, de esforços pela sobrevivência, de reforços para manutenção de comportamentos positivos por parte dos próximos.

O que se pode concluir dessa dinâmica é que os participantes conseguiram identificar a imagem que demonstra que as suas famílias gostam deles, além de uma reflexão profunda daquilo que a família pode nos dar e o que podemos oferecer em troca.

**Com o segundo grupo da sala de estudo de manhã**, no dia 5 de Fevereiro, seguiu-se com a mesma dinâmica no mesmo local com o mesmo objetivo, pelas 10 horas de manhã.

Nessa sessão, apareceram três elementos que já frequentam o liceu. Esses ao identificarem as figuras e respondendo à questão de partida, bem como contando uma história em torno da mesma, constatámos que veem as suas famílias como sendo uma estrutura que deve dar atenção aos filhos, principalmente no que tange a educação, correção de comportamentos e mediador dos conflitos.

Consideraram que o que podem dar em troca para as suas famílias é estudar. Nas suas verbalizações demonstraram não terem dúvidas que os pais gostam deles.

Pode se constatar que durante essas sessões foram referidos aspetos inerentes ao tema família, como por exemplo, a importância da mesma, bem como o papel de cada indivíduo no seu seio.

Constatámos que houve muitas verbalizações, tanto ao nível do imaginário, (o que gostavam de ver nas suas famílias), como do real, ou seja como é a sua família realmente.

Por outro lado verificámos há falta de afeto de alguns familiares, algo que foi muito bem exposto pelos participantes.

### 4ª Sessão

No dia 11 do mês de Fevereiro pelas 10 horas, os estagiários reuniram-se com um grupo de 6 adolescentes para darem início a mais uma sessão. Este dia foi programado para ser trabalhado com todos os elementos dos grupos, mas só que compareceram seis elementos, pois os outros tinham saído de férias de carnaval, apesar de sermos informados que estes não iriam sair e por isso podíamos programar a nossa atividade com eles. Tínhamos como pano de fundo informar e refletir em conjunto o tema a **orientação sexual na adolescência**, uma sugestão dos adolescentes.

Os adolescentes presentes, no início da sessão, demonstraram muita curiosidade e isso era visível nas expressões faciais.

Mas no que concerne a participação verbal, estavam com muitas dificuldades, o que já não foi notado na sessão de vídeos, onde todos participaram mediante as suas análises e interpretações do visto.

O nosso propósito ao discutir o tema, foi o de propor mais um espaço de reflexão para os internos e semi-internos presentes, de modo a estarem conscientes na prevenção de problemas graves, como: Abuso sexual, gravidez indesejada, doenças, assim como contribuir para que os mesmos pudessem desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Ainda, nessa sessão, discutimos questões muitas vezes consideradas *tabus* no seio de certas comunidades e famílias.

Também por outro lado, abordamos com os adolescentes as repercussões das mensagens transmitidas pela “mídia”, pela família e pelas demais instituições da sociedade, no que tange à educação sexual.

Ficou aqui claro que, a manifestação pertinente à sexualidade é de jovens e de adultos, não de crianças, e que um aliado importante para o êxito da orientação sexual na escola e nos centros de acolhimento é a família, pelo que muitas vezes as dúvidas deverão ser colocadas nessas instituições.

Mais um ponto que foi chamado atenção é que diferentes famílias constroem suas histórias e desenvolvem crenças e valores muito diversos acerca da orientação sexual, o que pode prejudicar ou ajudar, em parte.

Foi aqui clarificado que, situações em que haja violação dos direitos das crianças e dos adolescentes; violência sexual contra crianças por parte de familiares, devem ser comunicadas ao conselho tutelar ou autoridade correspondente.

Aproveitámos o momento para ressaltar mais uma vez que as doenças sexualmente transmissíveis (DST) são doenças causadas por vários tipos de agentes, na qual os presentes revelaram já terem conhecimento. Mas, os estagiários não deixaram de ressaltar que são transmitidas, principalmente, por contato sexual sem o uso do preservativo, com uma pessoa que esteja infectada.

Após esse espaço mais de foro informativo, os estagiários fizeram uma sessão de vídeos com a finalidade de reforçar e complementar a mensagem transmitida e discutida durante a sessão na qual os presentes demonstraram verbalizando que é de extrema importância o debate de certos temas.

Mesmo a finalizar a sessão, os estagiários aproveitaram para apresentarem e distribuírem alguns preservativos e um cartaz inerente às principais DST concedidos pelo centro de juventude de São Vicente.

### **5ª Sessão**

No dia 18 de Fevereiro do ano 2013, os estagiários reuniram das 10:45 às 12:00, com um grupo de seis crianças/adolescentes na sala de reunião do referido centro juvenil.

A nossa finalidade foi o de propor que fizessem desenhos alusivos ao tema alcoolismo, tema esse que seria trabalhado numa sessão da escola de pais. Nesse sentido os estagiários, tiveram o papel de orientar os presentes a desenharem situações inerentes a esse tema sobre as várias facetas, isto é, desde da prevenção passando pelo consumo e o respetivo tratamento para a problemática.

Optamos por essa finalidade, visto que temos constatado que o alcoolismo é uma problemática que a grande maioria tem acompanhado de perto no seio das suas famílias, ou mesmo tem constatado que há familiares que já passaram ou estão passando por tal situação.



*Imagem referente a desenhos sobre o alcoolismo feito por um interno*

No final da sessão de desenhos, verificamos que a maioria não teve dificuldade em desenhar situações concretas inerentes a tal problemática.

Deu para ver que estes têm consciência das várias esferas da personalidade que são afetadas pela negativa por tal problemática.

Os estagiários aproveitaram esse momento para reforçarem a ideia da prevenção, tendo em conta a antecipação de tais problemas, por ser o alcoolismo uma doença que merece um tratamento especializado.

Com o **grupo de tarde** de sete internos e semi-internos, trabalhamos esses mesmos aspetos visando os mesmos objetivos, propondo-lhes, por sua vez, a construção de cartazes na sessão seguinte.

### **6ª Sessão**

A sexta sessão foi realizada no dia 25 de Fevereiro do referido ano, na sala de estudo do centro juvenil, com o grupo da sala de estudo de manhã. Nessa, contamos com a presença de sete internos e semi-internos, na qual o nosso objetivo foi de selecionar e construir cartazes com os desenhos produzidos pelos internos e semi-internos na sessão anterior.

Essa seleção dos desenhos era feita de acordo com as situações de prevenção, consumo, e de tratamento do consumo abusivo do álcool, factos esses que foram constatados nos desenhos.

O nosso propósito ao construir esses cartazes, seria o de servirem de material de apoio para uma sessão de escola de pais, na qual pretendíamos trabalhar o tema.



*Imagens de cartazes produzidos pelas crianças e adolescentes sobre o alcoolismo*

Nesse mesmo dia, com o **grupo da sala de estudo de tarde**, das 16 às 17 horas, compareceram cinco internos e semi-internos, na qual trabalhamos o tema alcoolismo com os internos sobre outro ponto de vista.

Nessa sessão, optamos pela formação de um grupo de dramatização, cuja finalidade era de dramatizarem uma situação de consumo abusivo do álcool, bem como as suas repercussões na família. Rapidamente, após os estagiários terem lançado esse desafio, apareceram quatro interessados em tal dramatização.

Com isso os estagiários questionaram aos interessados se tinham alguma ideia relativamente a dramatização, esses afirmaram que sim, então foram pedidos que no momento fizessem uma pequena demonstração daquilo que tinham pensado.

Nesse sentido não hesitaram e os quatros elementos saíram de imediato para fora para discutiram o que iriam apresentar.

Após cerca de cinco minutos, entraram na sala e demonstraram uma situação de consumo de álcool no seio familiar, tal como as suas repercussões negativas na dinâmica familiar.



*Imagem referente a dramatização de uma cena teatral sobre o alcoolismo pelo interno*

Na dramatização associaram o consumo abusivo do álcool com a violência familiar, como fator que fragiliza a família em termos económicos e psicológicos, e não só, também como uma das causas que leva muitas crianças a estarem em situação de rua.

Após isso, os estagiários ficaram com a responsabilidade de estimulá-los a ensaiarem essa dramatização, que posteriormente conjuntamente com os cartazes feitos pelo grupo de manhã, serviriam como suporte para a sessão de escola de pais. Uma sessão que serviria para refletir sobre uma problemática aos olhos dos seus educandos.

Após isso terminamos a sessão com o propósito de encontrarmos na semana seguinte.

### **7ª Sessão**

No dia 4 de Março do ano em curso, a sessão de grupo foi destinado a um grupo de internos que estavam a recusar ir as aulas. Nesse sentido os estagiários resolveram programar uma sessão de intervenção com a finalidade de motivá-los a continuarem os seus estudos.



Só que o mesmo não aconteceu como tínhamos planeado, pois, os mesmos por coincidência acabaram por fugir do centro, e com isso não conseguimos seguir em frente com o planeado.

Para tal, um estagiário resolveu fazer uma intervenção motivacional com um interno que de certa forma demonstrava menos resistência em continuar a frequentar as aulas.

### **8ª Sessão**

No dia 11 de Março das 10:45 às 12:00, os estagiários com um grupo de cinco internos reuniram na sala de reunião do referido centro. O nosso objetivo era de iniciar as sessões, nas quais pretendíamos trabalhar aspetos inerentes a construção do projeto de vida. Os estagiários iniciaram a sessão lançando a seguinte questão: ***Qual seria a profissão que pretendiam seguir no futuro?***

Os presentes verbalizaram pretensões em várias profissões a seguirem futuramente.

Para reforçar essas ideias, os estagiários aproveitaram o momento para lançar um desafio, que consistia em fazer com que os presentes refletissem acerca da importância da escola, para que esses sonhos sejam de facto uma realidade.

Com a intuição de ver as percepções do grupo acerca da importância das profissões, foi lançado uma outra questão: ***Qual dessas duas profissões consideram mais importante, o de agricultor ou pescador?***

Nesse sentido, notamos que os presentes manifestavam um conjunto de estereótipos inerentes ao grau de importância de cada profissão. Para tal, os estagiários aproveitaram esse momento para desmistificar essas crenças que estavam formadas relativamente às profissões.

Esses estereótipos oscilavam no sentido de que, existem profissões superiores em detrimento de outros, e então, os estagiários, reforçaram a ideia de que, não existe profissões nem inferior nem superior, mas que complementam umas as outras.

Após um debate mútuo finalizamos a sessão, esclarecendo todas as dúvidas inerentes a importância das profissões, e tivemos a participação e o contributo de todos os presentes, que demonstraram que compreenderam a mensagem e houve uns que até

esclareceram alguns colegas sobre algumas ideias que eles tinham apresentado anteriormente.

Após a intervenção dos estagiários concluíram que a mensagem ficou claro, uma vez que em conjunto, chegaram a um consenso de que não existe profissões melhores nem piores, desde que esse sirva em benefício da sociedade.

Com o grupo de tarde não fugimos os objetivos trabalhados na parte de manhã. Compareceu um grupo de sete internos, das 16:00 às 17:00 e reunimos na sala de estudo do referido centro, para debatermos o mesmo tema. Mas um aspeto que constatamos é que esse grupo não apresentava estereótipos relativamente às profissões, ou seja, defendiam a ideia que ambos são importantes.

Com isso, os estagiários aproveitaram esse momento para lançarem o desafio que ia no sentido de construirmos conjuntamente uma árvore, na qual as suas folhas seriam enfeitadas com fotos das profissões que haviam escolhido nessa sessão pelos participantes.

Esta árvore depois seria colocada num espaço visível no centro com o intuito de recordarem sempre das suas escolhas.

Por outro lado entendemos que servirá como forma de estimulá-los a dedicarem aos estudos para conseguirem realizar o sonho.

Após ter lançado esse desafio e com a aceitação de todos, terminamos a sessão.

### **9ª Sessão**

No dia 18 e 19 de Março, pelas 10:15 os estagiários, reuniram-se com os dois grupos respetivamente, formando ao todo um grupo de quinze internos e semi-internos. Esta sessão teve como propósito assinar o contrato comportamental, com a finalidade de proporcionar um conjunto de regras a ser seguidos pelos internos e semi-internos, bem como estagiários durante as sessões nas quais serão trabalhados aspetos inerentes ao desenvolvimento de um projeto de vida.

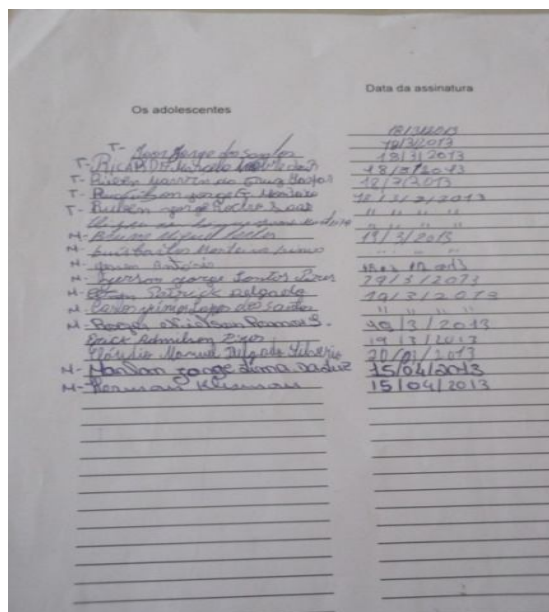
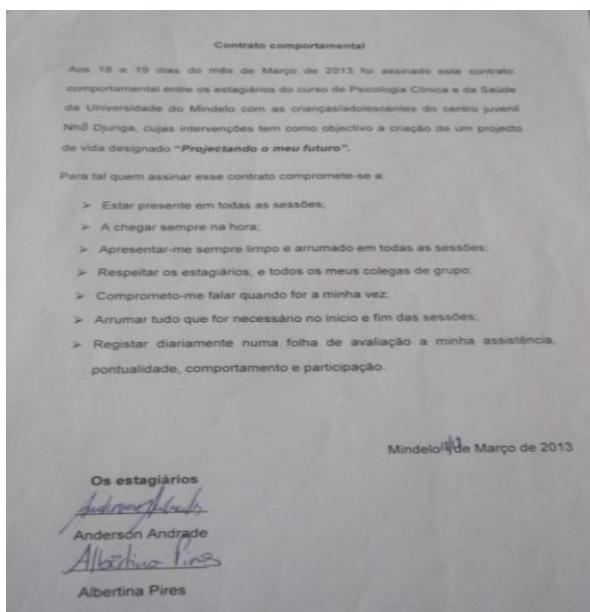
Após ter lido em voz alta os termos do contrato e explicado aos mesmos a sua importância, os estagiários assinaram primeiramente e chamaram a atenção que só iria



## Relatório de estágio em Psicologia Clínica e da saúde 2012/13

assinar o contrato, quem realmente estivesse motivado a participar quinzenalmente em todas as atividades realizadas nas sessões, assumindo assim essa responsabilidade.

De seguida dirigiram-se um a um e todos acabaram por assinar o contrato. E ao finalizar a sessão um dos estagiários apresentou uma folha de avaliação, parte integral do contrato comportamental.



### *Sessão de assinatura do contrato comportamental entre os estagiários e as crianças e adolescentes*

Essa tem como finalidade anotar todos os comportamentos desde a assistência, pontualidade, comportamento, bem como a participação em si nas sessões.

### 10ª Sessão

Após um período de férias trimestral referente ao ano letivo, em que alguns internos e semi-internos encontravam em casa dos familiares, foi dado continuidade às sessões no dia 15 de Abril das 10:30 às 12:10 com o grupo de manhã. Essa teve com objetivo dar seguimento ao projeto iniciado com os participantes, em que os mesmos teriam que pintar e colar na árvore das profissões desenhos das profissões referente à escolha de cada um. Estiveram presentes seis crianças/adolescentes.

OBS: Foi realizado a mesma dinâmica com o grupo de tarde na qual contamos com a presença de cinco crianças/adolescentes.



*Imagem referente a construção final da árvore das profissões com os internos*

### **11ª Sessão**

No dia 29 de Abril das 10:30 às 12:15 estiveram presentes seis crianças/adolescentes do período de manhã com o intuito de montar a árvore cujas folhas com os desenhos das profissões representariam a escolha profissional futura de cada um dos participantes.

A árvore ficou concluída com o grupo de quatro participantes do período de tarde das 16:10 às 17:05.

### **12ª Sessão**

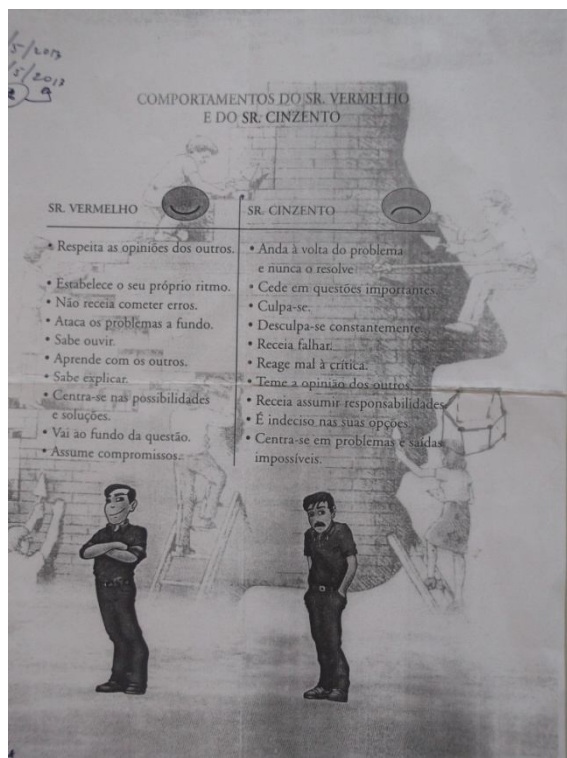
Foi realizado 13 de Maio destinado a um acompanhamento individual nas salas de estudo quer no grupo de manhã quer no grupo de tarde alguns internos e semi-internos que apresentavam dificuldades a nível escolar na época da realização de testes finais do último trimestre.

### **13ª Sessão**

Esta sessão foi realizada no dia 27 de Maio tendo presente 7 crianças/adolescentes, das 10:05 às 12:00. O propósito foi de promover um espaço de reflexão sobre o conceito de auto-estima e sua influência no comportamento, bem como fomentar o auto-conhecimento. A escolha do tema advém da grande necessidade de trabalhar bem como melhorar a auto-estima para a realização pessoal profissional.

A sessão iniciou-se com uma pequena dramatização (**a historia do Senhor Cinzento e do Senhor Vermelho**) em que dois participantes à escolha posicionariam representando

dois comportamentos de alta e baixa auto-estima. Para que os outros respondessem questões referente a esses comportamentos.



*Imagem da história do Senhor Cinzento e do Senhor Vermelho referente a comportamentos de alta/baixa auto-estima*

O segundo passo foi a realização de um Brainstorming sobre o conceito de auto-estima para criação de uma definição pelo grupo.

No fim, concluímos que os objetivos foram alcançados e os presentes passaram a ter conhecimento sobre o conceito de auto-estima, bem como, a sua influência nos seus comportamentos, enfatizando principalmente a influência de uma baixa auto-estima no comportamento e acima na concretização do projeto de vida.

**OBS:** A mesma foi realizada com o grupo de tarde, das 16:05 às 17:00 tendo participado cinco crianças/adolescentes.

### 14ª Sessão

Foi realizada no dia 11 de Junho de 2013, das 10:20 às 12:00 na presença de sete participantes com a finalidade de aplicar um questionário sobre a auto-estima com a finalidade de ajudar os participantes a perceberem como estava a sua auto-estima. Após

explicação das perguntas de cada item os mesmos preencheram com um X o respetivo quadrado que melhor corresponderia a forma de sentir comportar ou pensar.

**A MINHA AUTO-ESTIMA**

O seguinte questionário pretende ajudá-lo a perceber como está a sua Auto-Estima.

Leia com atenção as questões apresentadas e escolha a opção que melhor corresponde à forma habitual de se sentir, comportar ou pensar, assinalando um X no respetivo quadrado. É importante que responda com honestidade.

PERGUNTAS	A Raramente	B Algumas vezes	C Muitas vezes
1. Encontra a vida com optimismo e com sentido de humor?			X
2. Escute-se a si próprio, quando tem de enfrentar situações novas e difíceis?		X	
3. Defende as suas ideias, com firmeza e convicção, mesmo que os outros mandem desistir?			X
4. Toma iniciativas próprias, independentemente da aprovação?			X
5. Felicitase pelos seus êxitos e pelos seus esforços pessoais e humanos?		X	
6. Mostra compreensão e tolerância em relação a si mesmo e às suas limitações?		X	
7. Suporta a insegurança e se critica sem reagir agressivamente?	X		
8. Aceita-se como é e consegue sentir gosto em ser diferente dos outros?			X
9. Cuida de si e da sua aparência, como se fosse uma pessoa importante?			X
10. Pensa em si como alguém de quem gosta de ser amigo? Considera-se uma boa companhia?		X	

Adaptado de Inocencio, A. (1992)

**A MINHA AUTO-ESTIMA**

Agora, dê um ponto a cada resposta A, dois pontos a cada resposta B e três pontos a cada resposta C. Some o conjunto desses pontos.

Se obteve menos de 15 pontos, precisa de pensar mais em si e desenvolver mais a sua Auto-Estima.

Se obteve entre 15 e 20 pontos, tem uma boa Auto-Estima, embora possa sempre melhorá-la.

Se obteve mais de 20 pontos, tem uma Auto-Estima elevada. Tenha cuidado para não cair nos exageros do egocentrismo ou da arrogância.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25

*Imagem do questionário aplicado as crianças e adolescentes sobre a auto-estima*

Na maior parte dos casos, os objetivos não foram alcançados, uma vez que os participantes apresentam um nível de compreensão muito abaixo do exigido para a realização da tarefa.

Com base na devolução dos resultados foram trabalhados com as crianças/adolescentes, os pontos em que careciam de uma intervenção para o melhoramento da auto-estima através de uma reflexão sobre o comportamento de baixa auto-estima.

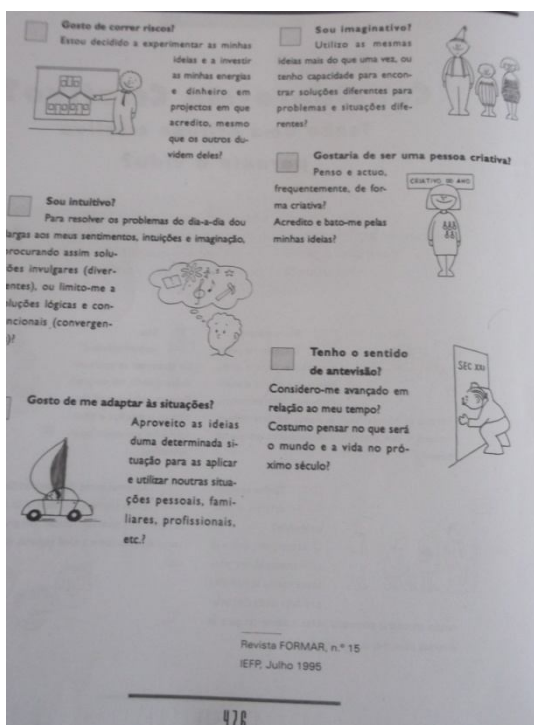
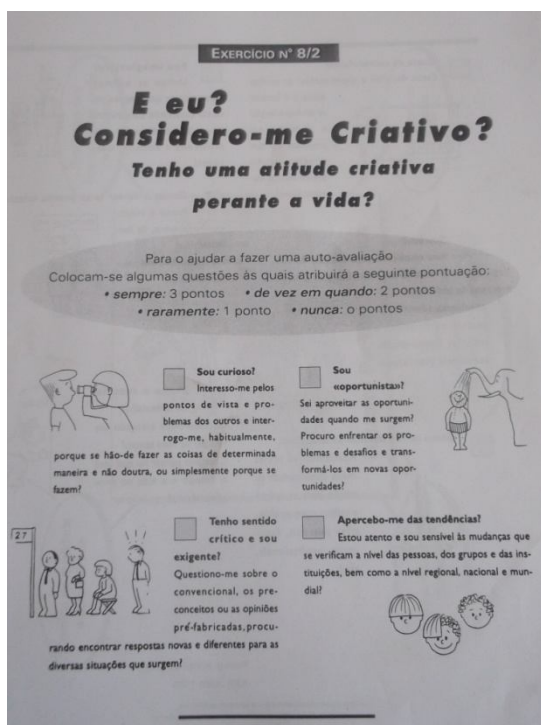
**OBS:** A mesma foi realizada com o grupo de tarde, das 16:10 às 16:55 tendo participado cinco crianças/adolescentes.

### 15ª Sessão

Realizado no dia 24 de Junho na presença de 6 internos e semi-internos das 10:45 às 12:00. O propósito foi de desenvolver uma dinâmica sobre a criatividade e a sua importância na construção do projeto de vida baseado no manual **“Balanço de competências pessoais profissionais”**.

A atividade iniciou com uma chuva de ideias relativamente ao tema, para saber até que ponto os participantes tinham conhecimento sobre o mesmo.

De seguida, lançou-se a seguinte questão: ***Considero-me criativo ou tenho uma atitude criativa perante a vida?*** Para responder às questões, os participantes tiveram que ter em conta as opções de resposta para uma posterior auto-avaliação. Após isso, eram apresentados uns conjuntos de figuras com desenhos correspondentes a uma atitude criativa.



***Imagem da dinâmica utilizada sobre a criatividade***

Nesse sentido os presentes tiveram a oportunidade de terem consciência da importância desse tema para o seu projeto de vida.

Foi uma grande valia, visto que todos participaram dando o seu contributo para a construção de um saber uno.

**OBS:** A mesma foi realizada com o grupo de tarde, das 16:02 às 16:55 tendo participado 6 crianças/adolescentes.

### 16ª Sessão

A sessão conclusão do projeto teve com objetivo uma visita aos locais de trabalhos das diversas escolhas profissionais dos internos/semi-internos para que os mesmos tivessem contacto com a prática levando os mesmos a refletirem sobre as profissões a seguirem no futuro.

Esta atividade foi realizada no dia 12 de Julho e contamos com a presença de 12 participantes que efetuaram visitas a cinco locais (Urgimed, Oficina de mecânica, Criarq (arquitetura e engenharia), serviço de bombeiros e dentista), onde se desenvolvem as mais diversas atividades idealizados pelos mesmos.

Esta sessão foi um marco importante para a realização de todas as sessões do projeto que foram desenvolvidos com as crianças e adolescentes, pois, a mesma serviu para que eles se consciencializassem da importância do estudo para a concretização de qualquer projeto de vida.

Querendo com isso inferir que mesmo os que haviam abandonado a escola por opção mostraram arrependidos e entusiasmados em dar continuidade aos estudos após terem ouvido as experiências dos vários profissionais visitados.

Igualmente para nós, essa visita foi importante porque sentimos realmente que fez uma grande diferença na vida dessas crianças e adolescentes, pois pelas caras constatámos que eles sentiram importantes e que é possível atingirem os seus objetivos.

### Quadro 1: Temas abordados com as crianças e adolescentes.

<b>Data</b>	<b>Tema</b>	<b>Dinamizadores</b>
14-1-2013	Os sentimentos	<b>Os estagiários:</b> Anderson Andrade e Albertina Pires
28-1-2013	Dinâmica de emboladão e dramatização de uma situação de alcoolismo.	//
11-2-2013	Orientação sexual na adolescência	//



## Relatório de estágio em Psicologia Clínica e da saúde 2012/13

4-2-2013	A importância da família	//
18-2-2013	Desenhos alusivos ao tema alcoolismo	//
25-2-2013	Seleção dos desenhos e produção de cartazes	//
4-3-2013	_____	_____
11-3-2013	As profissões a seguirem no futuro	//
19-3-2013	Assinatura de contratos	//
15-4-2013	Construção da árvore das profissões	//
25-4-2013	Montamos a árvore das profissões	//
13-5-2013	Acompanhamento na sala de estudo	//
27-5-2013	A auto-estima	//
11-6-2013	Auto-avaliação da auto-estima	//
24-06-2013	A criatividade	//
12-07-2013	Visitas de encontros com diversos profissionais nos respetivo locais de trabalho	//
13-07-2013	Avaliação e encerramento das atividades	//

### **ESCOLA DE PAIS**

***“Rumo a uma parentalidade mais positiva”***

#### **Justificação**

Rumo a uma parentalidade mais positiva vai no sentido de encorajar os pais e encarregados de educação a apostarem no diálogo e a ouvirem as crianças e os

adolescentes mostrando carinhos de modo a ensiná-los a serem responsáveis e auto-confiantes em suas relações, prevenindo condutas impulsivas, agressivas ou excessivamente inibidas.

Por outro lado rumo a uma parentalidade mais positiva visa a mudança que se deseja produzir nos educando num modo de comunicação dos pais encarregados de educação com os seus educandos tais como expressar sentimentos, ouvir com empatia fazer e responder perguntas, admitir erros e pedir desculpas demonstrando aceitação ou reprovação do comportamento do educando de forma assertiva.

### **Objetivos:**

#### **Objetivo geral**

- Sensibilizar os pais para a reflexão acerca da importância da família no desenvolvimento psicossocial dos filhos e ou educandos.

#### **Objetivos específicos**

- Melhorar e promover a qualidade das interações pais/filhos, procurando minimizar as situações de riscos para as crianças e adolescentes e simultaneamente incentivar as famílias para um desenvolvimento saudável.
- Reduzir os fatores de risco e fortalecer os fatores protetores identificados na família.
- Aumentar as competências de interpretação dos sinais da criança;
- Maior conhecimento sobre as necessidades de desenvolvimento da criança e do adolescente;
- Aumentar a qualidade de interações pais;
- Aumentar as competências reflexivas sobre as necessidades de vinculação.

### **ATIVIDADES**

- Proposta da criação de um grupo de ajuda mútua. (espaço de reflexão sobre problemáticas que afetam a ecologia em análise).
- Palestras temáticas sobre temas emergentes.



- Exposição de vídeos.

### **Avaliação do projeto:**

Será entregue nas sessões finais de escola de pais, a liderança do grupo ao membro que mais participou e dinamizou as sessões, sendo que, nessa fase os estagiários posicionarão como auxiliares.

Ainda na atividade de encerramento, será entregues certificados de participação, aos educadores que mais participaram no projeto.

**Duração:** Janeiro a Julho de 2013 (quinzenalmente)

**Local:** Centro Juvenil Nhô Djunga

### **Relatórios da escola de pais**

#### **1ª Sessão**

No dia 26 de Janeiro de 2013, pelas dezasseis horas e dez minutos, na sala de estudo do centro juvenil Nhô Djunga, estiveram presentes, um grupo de quatro pais/encarregados de educação, com o propósito de retomar a escola de pais que vinha a ser desenvolvido nos anos anteriores pelos outros estagiários de psicologia.

Primeiramente, os estagiários foram apresentados pela diretora do Centro Juvenil (Psicóloga Clínica e Assistente Social) e depois os convidados fizeram as suas apresentações dizendo a quem estavam a representar.

Após apresentação, os estagiários focalizaram a importância de estarem motivados a dar continuidade a escola de pais, bem como desenvolver o projeto conjuntamente com eles.

Os presentes, afirmaram já terem participado na escola de pais dos anos anteriores e demonstraram vontade em dar continuidade a esse processo, que segundo eles tem sido muito importante na melhoria da interação pais, encarregados de educação e filhos sob vários níveis (melhorias no comportamento, suporte aos seus filhos; etc.).

Nesse sentido conjuntamente, abrimos um espaço de diálogo aberto entre os presentes, na qual colocaram as suas necessidades, expectativas e sugestões relativamente à escola de pais.

No decorrer da sessão todos presentes intervieram colocando as suas preocupações relativamente à situação dos seus filhos, nesse sentido uma encarregada de educação, enfatizou a **carência das relações afetivas como sendo o principal precipitante dos problemas comportamentais**. Por outro lado, uma outra encarregada de educação, afirmou que **a sua comunidade não tem apoiado crianças que foram vítimas de abusos sexuais e não ajudam na denúncia de possíveis prevaricadores**.

Antes de finalizar a sessão, os estagiários aproveitaram para relembrar aos pais e encarregados da importância da família em dar continuidade ao trabalho que o centro vem desempenhando para com as crianças e adolescentes e todos os pais reconheceram o apoio que o centro tem dado aos seus filhos.

Todos os presentes participaram mutuamente e demonstraram uma certa preocupação com os seus filhos e sugeriram que para as próximas sessões fossem trabalhados temas como **(alcoolismo, toxicodependência, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros...)**.

Com essas sugestões demos por terminada a sessão, com a proposta de encontrarmos quinzenalmente aos sábados hora a combinar de acordo com a disponibilidade das pessoas.

### **2ª Sessão**

No dia 16 de Fevereiro do ano 2013, pelas 16 horas e meia, os estagiários e a diretora do centro juvenil reuniram numa das salas de estudo do referido centro na presença de quatro encarregados de educação, sendo, dois que apresentavam pela primeira vez nas reuniões de pais nesse ano. Constatámos que não apareceram dois que haviam participado na sessão anterior.

Depois das respetivas apresentações, demos seguimento a nossa segunda sessão que apresentava como pano de fundo, a proposta da criação de um grupo de ajuda mútua, na qual os pais teriam a autonomia em grupo de discutirem a forma mais adequada de lidarem com os seus filhos.

Os estagiários demonstraram um breve percurso dos chamados grupos de ajuda mútua desde do seu surgimento nos Estados Unidos nos anos de 1935 e a sua respectiva expansão pelo mundo.

Ficou claro, que os estagiários têm como função orientar o grupo e conceder um certificado de participação no final do contrato. Após isso foi demonstrado os seguintes critérios que são chaves na formação de um grupo de auto-ajuda:

**-Autogestão** – os próprios integrantes encarregam-se de todos os procedimentos necessários para a manutenção do grupo;

**-Independência de instituições e profissionais de saúde** – os grupos são autônomos;

**-Participação voluntária** – a frequência ao grupo é totalmente livre;

**-Nenhum interesse financeiro** – os grupos não visam lucro; sustentam-se com doações espontâneas dos integrantes;

**-Dirigidos para um único problema** – os grupos têm um foco: alcoolismo, drogas, problemas emocionais, compulsão alimentar; problemas de comportamentos entre outros.

**-Experiências pessoais como principal fonte de ajuda** – os grupos não utilizam conhecimento científico ou literatura especializada; o conhecimento partilhado é experiencial, ou seja, contam aqui com as experiências da vida quotidiana, mesmo as experiências vividas.

Após isso os presentes começaram a verbalizar a questão da dificuldade em reforçar os filhos no que tange as práticas comportamentais, bem como as duas vertentes da educação: **a permissiva e a repressiva** e as suas repercussões no comportamento dos filhos. Isso tudo demonstrando a finalidade do grupo.

Com isso ficou claro que a próxima reunião de pais seria de formação do respetivo grupo bem como estabelecimento do contrato comportamental.

Os presentes ficaram satisfeitos e demonstraram alguma curiosidade em fazer parte do grupo, bem como incentivarem outros pais e encarregados de educação a fazerem parte do mesmo. Com isso, terminámos a sessão com o compromisso de voltar na próxima semana.

### 3ª Sessão

No dia 2 de Março de 2013, foi realizado a terceira sessão de escola de pais, na qual contou com a presença de um grupo de 9 pais/encarregados de educação e um grupo de sete internos.

Nessa sessão optámos como motivação uma dramatização apresentada pelos próprios internos, cujo tema era sobre o alcoolismo, e as suas repercussões sociais.

A finalidade da apresentação da dramatização, era abertura de mais um espaço de reflexão sobre um tema bastante preocupante na nossa sociedade e no meio em questão, uma preocupação trazida inclusive pelos internos e pelos pais.



*Imagens referentes a dramatização e a palestra sobre o tema alcoolismo*

Após a dramatização, apoiámos também nos cartazes produzidos pelos internos para reforçar a ideia que os mesmos têm sobre uma situação vivenciada pela maioria.

Verificámos que os pais estiveram bastante atentos e sensibilizados com a situação, pois, para muitos foi como viver uma situação presente.

Concluimos que foi uma boa opção trabalhar esse tema, apoiado na dramatização e cartazes produzidos pelos próprios internos, uma vez que a mensagem foi bem transmitida.

Um outro ponto dessa sessão, feito referência na sessão anterior, foi a assinatura de um contrato de compromisso com os encarregados de educação com o propósito de

## Relatório de estágio em Psicologia Clínica e da saúde 2012/13

---

assumirem o compromisso de participarem quinzenalmente nas reuniões de escola de pais.

Após a leitura em voz alta e explicação do mesmo pelos estagiários, todos os pais encarregados de educação, bem como os estagiários assinaram o contrato, comprometendo a participar no grupo e dar continuidade a escola de pais, bem como integrar novos elementos no respetivo grupo.



*Imagem da Sessão de assinatura de um contrato de compromisso com os encarregados de educação*

Com isso finalizamos a sessão agradecendo os presentes e marcando a próxima.

### **4ª Sessão**

No dia 16 de Março pelas 16 horas, deu-se início a uma atividade conjunta pais/encarregados de educação e internos para comemorar o dia do pai que se aproximava. Nessa atividade contámos com a presença de 15 internos e semi-internos e 11 encarregados de educação, um monitor e uma cozinheira que se encarregou de fazer o lanche.

Desses encarregados de educação tivemos a presença de um único pai, (uma atividade que era dedicada ao pai em especial), pois os restantes eram mulheres de entre as quais um avô. Logo de início, tivemos alguma dificuldade, quanto a alguns internos, visto que não se encontravam no centro para receberem os seus encarregados e participar nas atividades com eles.

## Relatório de estágio em Psicologia Clínica e da saúde 2012/13

---

Alguns foram chamados a virem receber os seus encarregados e recusaram. Apareceram algum tempo depois o que não foi correto, por se tratar de uma atividade conjunta previamente avisada.

Dos internos presentes, quatro colaboraram na atividade, declamando poemas e um cantando.

Um outro momento de atividade foi dedicado à demonstração de afeto por parte dos internos e semi-internos aos pais/encarregados de educação presentes, que consistia em entregar aos mesmos um pequeno cartão simbólico ao dia do pai que trazia uma mensagem para ser refletida.

Com essa atividade, conseguimos perceber a dificuldade que estes têm em dar e receber amor. Isso era tão visível que muitos limitaram a somente entregar o cartão e sentar. Para evitar que isso acontecesse, tivemos que perguntar ao filho, como e que demonstrava ao seu encarregado que gosta dele. Tudo isso na tentativa de aproximá-los e trocarem um gesto de amor.

De resto, tudo correu muito bem com a participação dos encarregados que dessa vez superaram a nossas expectativas o que foi muito gratificante para as crianças e adolescentes.



*Atividade de comemoração do dia do pai no CJND com as crianças e adolescentes e os seus pais.*



**OBS:** Não podendo contar com a presença de alguns pais, pois, esses encontram fora da ilha. E para os pais que estão cá e não estiveram presentes por algum motivo, os encarregados que receberam os cartões, ficaram encarregues de fazer chegar esses mesmos até ao encontro deles.

Finalizamos a sessão ao som de uma música suave acompanhado de um pequeno lanche de comemoração.

### **5ª Sessão**

No dia 13 de Abril foi realizado a quinta sessão das 16:05 às 17:25 na qual compareceram 2 encarregados de educação, e nesse dia os encarregados falaram sobre as necessidades/problemas que enfrentam com os internos em casa e juntos refletimos sobre a melhor forma de contornar esses problemas. O debate gerou à volta disso em que foram fornecidas algumas técnicas psicológicas para melhor lidarem com os seus educandos. Uma das técnicas proposta foi a do diálogo aberto e amigável no lugar das punições físicas.

Nesse dia não tínhamos proposto nenhum tema deixando que o mesmo emergisse mediante as necessidades vivenciadas e sentidas pelos encarregados de educação, pois o nosso objetivo era que o grupo funcionasse como um grupo de ajuda mútua.

### **6ª Sessão**

Foi realizada no dia 27 de Abril de 2013 das 16:00 às 17:30 na presença de 5 encarregados de educação. O propósito foi de apresentar a problemática da atualidade intitulado o “*abuso sexual e a pedofilia na contemporaneidade*”. A sessão iniciou com a exposição de um vídeo inerente ao tema e após isso foi aberto um diálogo com os encarregados de educação no sentido de prevenção de possíveis casos de abuso sexual. Houve uma máxima participação e interesse dos pais para o tema, pois, sentimos que de facto havia a necessidade de trazer esse tema.

Nesse meio surgiu uma encarregada de educação que vivencia tal problemática na família por parte da filha menor e que os outros pais tomaram a situação e deram um conjunto de sugestões para uma melhor forma de lidar com tal situação.

Ao longo da sessão, as intervenções foram no sentido de reforçar a importância do diálogo aberto entre pais e filhos, bem como, a intervenção dos familiares quando isso acontece, demonstrando a importância de compreender a vítima em vez do julgamento.

Finalizamos a sessão acreditando que as informações foram bem transmitidas, pois os presentes saíram satisfeitos.

### **7ª Sessão**

No dia 25 de Maio, reunimos com um grupo de 3 encarregados de educação das 16:15 às 17:45, cujo foco principal incidiu nos comportamentos que devem ser verificados e atenuados pelos pais como meio de prevenção utilizando como técnica a persistência no reforço educacional.

Neste sentido, os presentes participaram expondo as suas ideias quanto aos comportamentos dos filhos e constatamos que sentem uma grande dificuldade em lidar com esses comportamentos. Como sugestão, foi reforçado a ideia de que os pais devem ser os primeiros a socorrerem os seus filhos, prevenindo-os de apresentarem comportamentos desajustados.

### **8ª Sessão**

No dia 8 de Junho de 2013 das 16:15 às 17:25 reunimos com um grupo de seis pais/encarregados de educação com o objetivo propor a atribuição de um líder ao grupo de pais para darem continuidade às reuniões, uma vez que o estágio encontrava-se no fim.

Esta proposta surgiu no sentido dos pais ajudarem uns aos outros na resolução dos problemas que os seus educandos enfrentam, bem como, a melhor forma de aprenderem a lidar com eles. Seguiu-se uma breve explicação acerca da importância de um líder no grupo de pais, bem como do seu papel. A proposta foi lançada e todos os presentes concordaram.

Pela assistência assídua e participativa nas reuniões, propomos um líder que preencha esses requisitos. Ela aceitou por aceitar e nesse sentido ficamos por decidir, em conjunto, na próxima reunião de pais.



Dando continuidade os estagiários continuaram a sessão com a seguinte pergunta de partida: **“educar: bater ou não bater?”**. Houve uma discussão mútua à volta do tema, uma vez que os pontos de vista diversificaram, tendo em conta épocas diferentes de educar. Dessa questão ainda surgiram depoimentos interessantes acerca da forma como os antepassados educavam os filhos e o impacto dessa educação nos filhos na contemporaneidade.

Constatámos que muitos pais/encarregados de educação revelaram terem sido educados numa dinâmica familiar repressiva, pelo que tem dificuldades em utilizar um outro estilo educativo, o que nos mostra a influência de uma cultura nos modos de vida.

A nossa intervenção foi no sentido de mostrar que é possível educar sem bater (violência e maus tratos), desde que seja em tempo certo. Com isso finalizamos a sessão.

### **9ª Sessão**

No dia 22 de Junho, estiveram presentes os estagiários para a realização da última sessão antes do encerramento do estágio, mas nesse dia compareceu somente um pai/encarregados de educação com uma hora de atraso, quando os estagiários já se encontravam saindo. Essa sessão tinha sido programada para atribuição do líder para as reuniões de pais.

### **10ª Sessão (sessão de encerramento)**

Essa sessão foi realizada no dia 13 de Julho das 16:00 às 19:00, para nossa infelicidade contámos com a presença de três pais, mas pelo nosso agrado estiveram presentes todos as crianças/adolescentes que participaram connosco entre outros num total de 16, ainda contámos com a presença do delegado do ICCA, a responsável do centro uma cozinheira, um monitor e um guarda, não obstante que todo o pessoal quadro do centro foi convidado.

Essa sessão era para entrega de certificados de participação aos pais e internos que mais participaram nos projetos, vistos que o com os monitores não foi concluído devido as razões explicadas anteriormente.

## Relatório de estágio em Psicologia Clínica e da saúde 2012/13

---

Podemos concluir que apesar da pouca participação dos pais, essa sessão foi de reconhecimento do trabalho feito pelos estagiários, pelos participantes ativos nos projetos, pelo Delegado do ICCA, e pela representante do Centro.



*Imagens referentes a atividade final do estágio no CJND*

Ao som de uma música ambiente decorreu esse momento emocionante de despedida seguido de discurso de encerramento e avaliação dos projetos pelos estagiários e os presentes.

### Quadro 2: Temas abordados no projeto Escola de Pais

26-01-2013	Apresentação dos estagiários e do projeto.  Levantamento das necessidades, expectativas e sugestões	<b>Os estagiários:</b> Anderson Andrade e Albertina Pires
16-02-2013	Proposta da criação de um grupo de ajuda mútua.	//
2-03-2013	Dramatização	Internos do CJND, estagiários e encarregados de educação
16-06-2013	A importância do pai na educação dos filhos	//
13-04-2013	Diálogo mútuo sobre as punições na educação dos filhos	Pais/encarregados de educação incluindo os estagiários
27-04-2013	O abuso sexual infantil	Estagiários do CJND
25-05-2013	A importância da persistência no reforço educacional positivo para os filhos	//
8-6-2013	As formas de educar  Proposta para tomada de posse de um líder para o grupo	Pais/encarregados de educação incluindo os estagiários
13-07-2013	Encerramento e avaliação das atividades	

### SESSÕES TEMÁTICAS COM OS MONITORES DO CENTRO JUVENIL NHÔ DJUNGA

#### *“PENSAR UM TRABALHO EM CONJUNTO”*

#### **Justificação**

Numa perspetiva de interação entre os diversos profissionais que atuam no centro Juvenil, esse projeto é justificado pela preocupação dos responsáveis em intervirem habitualmente perante os monitores, dotando-os de ferramentas para anteciparem e

intervirem perante situações problemáticas que possa vir a acontecer no seio do grupo de crianças e adolescentes.

### **Objetivos:**

#### **Objetivo geral**

➤ Trabalhar com os monitores quinzenalmente no sentido de promover acções de formação para a prevenção e uma melhor intervenção quanto as problemáticas que essas crianças e adolescentes apresentam.

#### **Objetivos específicos**

- Aumentar as competências dos monitores sobre diversos temas no sentido de melhorar sua relação com crianças e adolescentes.
- Auxiliar os monitores de competências sobre a melhor forma de compreender e ajudar as crianças e adolescentes.
- Consciencializar os monitores da importância de trabalharem em equipa.

### **ATIVIDADES:**

- Palestras e debates com os monitores sobre diversos temas (Sexualidade, Adolescência, Importância da dinâmica das relações com os pais/encarregados de educação, importância atividades lúdicas e recreativas para análise do comportamento...).
- Visitas aos domicílios dos pais / encarregados de educação com os monitores do centro;
- Realização de cartazes para atividades e datas comemorativas no centro, (natal, aniversário, mês da criança);

### **Avaliação do projeto**

- O projeto será avaliado através da realização de uma atividade conjunta entre os monitores e as crianças e adolescentes onde terão a oportunidade de colocarem em prática as ações de formações recebidas com os estagiários e possíveis palestrantes convidados. Na atividade de encerramento do projecto, serão entregues certificados de participação

- **Duração:** Janeiro a Julho de 2013 (quinzenalmente)
- **Local:** Centro juvenil Nhô Djunga

### Relatório das Sessões com os monitores

#### **1ª Sessão**

Nos dias 16, 17 e 18 de Janeiro de 2013, reunimos com os monitores sendo um de cada vez em horários laborais. Esta sessão tinha como objetivo, o levantamento das necessidades, expectativas, bem como o que tem sido feito e o que poderia fazer para elevar ainda mais o relacionamento interpessoal no centro Juvenil. Pretendíamos com isso trabalhar numa perspetiva de uma formação pessoal e social ajustadas das crianças e adolescente em regime de internos e semi-internos.

De uma forma geral, os monitores apresentaram como necessidades, dificuldades de aprendizagens e problemas comportamentais e isso foi reforçado pela não existência de uma equipa multidisciplinar no centro capaz de dar vazão a essas necessidades.

Quanto as expectativas, pensam que a requalificação do centro, traz algo de novo e novas formas de resolverem os problemas e que haja inserção de mais atividades que favorecem o treino das habilidades comportamentais e sociais.

Quanto a nós estagiários, esperam que consigamos ajudar na resolução dos problemas apresentados, principalmente no que tange ao apoio motivacional na área escolar.

Com isso disponibilizamos em oferecer apoio psicológico para colaborar conjuntamente na diminuição de tais problemáticas.

#### **2ª Sessão**

No dia 11 de Março do ano 2013, pelas 10 horas, foi realizado a segunda sessão com os monitores, em que estiveram presentes dois deste.

Esta sessão teve como lema “*Pensar um trabalho em conjunto*”.

## Relatório de estágio em Psicologia Clínica e da saúde 2012/13

---

Esta ideia surgiu após uma observação feita de dois meses pelos estagiários, em que chegaram as seguintes conclusões que acham que tem dificultado os trabalhos como os internos e semi-internos no centro:

- Falta de ocupação de alguns internos e semi-internos;
- Falta de figura de autoridade identificada pelos internos e semi-internos;
- Não aderência nas atividades planificadas com os estagiários;
- Situações de adolescentes em confronto com a lei (brigas violentas);
- As consequências dos castigos aplicados.

De acordo com as situações apresentadas, os monitores deram os seus pontos de vista. Primeiramente sobre a falta de ocupação, relataram que outrora, nenhum interno ou semi-interno ficava sem uma ocupação no centro, e hoje essa falta de ocupação é devido a uma falta de organização e da direção que não tem funcionado como tal.

Também falaram dos problemas que tem enfrentado com cada um desses internos que não tem ocupação, sendo o mais agravante a ausência total da família e como consequência os comportamentos resultantes disso.

Quanto a questão da falta de figura de autoridade, colocaram a questão de haver mais do que uma mensagem de autoridade a ser passado e daí que quando é assim, o trabalho fica abandonado e os internos acabam por fazer tudo porque acham que tem os seus direitos e ninguém pode ameaçá-los.

Relativamente a não aderência às atividades, afirmaram que outrora, os internos respeitavam mais os monitores e hoje, queixam-se da falta de respeito por parte de alguns e que acabam influenciando outros e como não há um trabalho em conjunto fica mais difícil fazer com que estes os respeitem.

Falaram também na questão da falta de responsabilidade parental, realçando que muitas dessas famílias não querem nem que os filhos vão de fim-de-semana, tal como esses também nem sequer querem ir para junto das suas famílias nos fins-de-semana.

Quanto a nossa maior preocupação no momento é que as situações dos adolescentes em confronto com a lei, queixaram-se mais uma vez da falta de uma direção preocupada em resolver os problemas para o bem de todos.

Pois há algum tempo atrás faziam reuniões semanalmente para discutirem as ocorrências da semana e ver que decisão tomar em cada caso de acordo com a gravidade da situação e hoje em dia já não fazem reuniões de nenhuma ordem.

Um outro ponto é a questão de acumulação de funções, deixando de existir um trabalho organizado e deste modo perderam o controlo da situação. E sendo assim cada um faz o que quer e não tem satisfação a dar a quem quer que seja.

Queixaram também de uma grande perda e falta de valores que se fazem sentir, reforçando a opinião dizendo que já houve regras e hoje já não há.

As opiniões foram unânimes, mas para um dos monitores, no dia que dois desses desocupados saírem do centro, tudo acaba por se melhorar e o trabalho com os internos por funcionar, pois são os que têm causado maiores problemas no centro.

Quanto à nossa intervenção foi mais no sentido de propor algumas estratégias para o melhoramento da situação com os internos e semi-internos.

Uma das estratégias propostas foi quanto aos castigos que achamos que devem ser de forma reflexiva, isto é, que leva os internos a pensarem no castigo e evitar que o mesmo volte a acontecer.

Ainda quanto aos comportamentos dos internos que achamos que tem implicações na lei, propomos que os mesmos devem ser dados uma atenção especial de modo a evitar que voltem a acontecer. Reforçamos a ideia de que tais comportamentos se não forem atenuados no Centro, podem gerar um ciclo vicioso, na qual as gerações sucessoras acabam por reproduzir o mesmo principalmente as mais vulneráveis, que é o que tem vindo a acontecer.

As estratégias foram sempre acompanhadas de uma explicação psicológica tendo em conta os nossos conhecimentos na matéria.

Mas quanto àquilo que foi proposto, não conseguimos nenhuma resposta positiva, somente dificuldades apresentadas que nos impossibilita de dar continuidade ao planeado.

### 3ª Sessão

Na tentativa de motivar os monitores a darem continuidade às sessões de grupo, no dia 29 de Maio, propomos um palestrante (psicólogo organizacional – José Pedro) com o objetivo de dinamizar a sessão, principalmente para ver se os monitores do referido centro demonstravam maior interesse em participar e dar continuidade ao projeto *“pensar um trabalho em conjunto”*.

Nesta óptica convidamos os monitores de mais dois centros para participarem da palestra direcionada aos monitores do Centro juvenil Nhô Djunga que era o nosso objetivo atingir.

Para o nosso desânimo, constatamos que nenhum monitor do referido centro esteve presente no entanto compareceram a responsável e a educadora social, e para a nossa total satisfação compareceram seis monitores do Centro de Emergência Infantil (CEI), dois do centro Irmãos Unidos e três profissionais da área social do Hospital Batista de Sousa (HBS), sendo uma psicóloga clínica, duas assistentes sociais que foram convidados pela nossa colega que se encontrava estagiando nessa instituição.

Nesse sentido podemos dizer que para os monitores do referido centro o objetivo não foi atingido, mas para os que participaram da palestra intitulado o ***Burnout*** em profissionais da área social saíram satisfeitos com o conhecimento adquirido tendo em conta que era algo desconhecido mas que passou a fazer parte dos seus interesses e a darem maior importância ao tema.

No final, o palestrante aproveitou para aplicar um questionário para identificação preliminar da Burnout, um instrumento que serviu como uma ferramenta informativa e não como um material de diagnóstico.





*Imagem da apresentação da palestra aos monitores pelo Dr. José Pedro*

A nível dos resultados de acordo com a escala de avaliação o que ficou aferido e que a maior parte dos monitores participante encontram-se com um nível inicial de **Burnout**, pois as pontuações encontram em média entre 40 a 60 pontos.

Avaliando a sessão, concluímos que foi positiva apesar dos contratempos encontrados, também pode-se dizer que para o palestrante foi satisfatório, pois foi uma mais-valia para as pessoas que participaram da sessão tendo em conta que adquiriram um conhecimento novo.

### Quadro 3: Temas abordados no projeto com os monitores

16,17,18, -01-2013	Apresentação do projeto e levantamento das necessidades expectativas dos monitores	<b>Os estagiários:</b> Anderson Andrade e Albertina Pires
11-03-2013	A importância de pensar um trabalho em conjunto	//
29-05-2013	O Burnout em profissionais da área social.	José Pedro - Psicólogo social

## **Anexo 3**

## 3.1 Sistematização do Relatório de avaliação psicológica referente ao caso I

**De:** E.P.

**Pedido pela orientadora:** Dra. Zaida Freitas

**Técnicas e instrumentos utilizados:** Entrevista clínica, observação, desenho da família (real e imaginária), CAT Humano

Segundo a minha observação, procedi com a avaliação psicológica do adolescente E.P. com a finalidade de melhor entender e esclarecer os comportamentos tidos como depressivos (tristeza profunda, isolamento, apatia, insegurança, entre outros.) e a influência desses comportamentos no aproveitamento escolar.

Das primeiras entrevistas e observações, percebi que o comportamento do avaliado era colaborante, uma vez que esteve sempre disponível nunca recusando uma sessão.

Nas duas primeiras sessões, quanto a exploração das queixas, o paciente não referiu sobre os aspetos que lhe causava sofrimento, tal como os comportamentos de furtos de que era acusado e manteve-se na defensiva alegando de que o centro é melhor para ele porque o pai não tem condições de sustentá-lo.

Simplificando o E.P. é um adolescente muito tímido, muito solitário, tem um raciocínio um pouco lento. Quanto ao aspeto físico, aparenta-se com uma estrutura pouco franzina em relação aos adolescentes da mesma faixa etária e aparentemente pouco cuidado quanto a higiene e pouco investido.

Quanto aos testes aplicados, constatei através do teste projetivo do CAT Humano o seguinte:

A figura do herói principal é muito projetivo, inclusive nas histórias familiares, manifestando uma personalidade frágil, onde constantemente procura segurança e afeto da mãe e do pai. As projectões remetem para questão da oralidade, uma necessidade não satisfeita na totalidade pelo paciente, para além das várias necessidades satisfeitas tais como a presença das figuras parentais para garantia de um bem-estar mental e físico saudável. Apresenta uma imaturidade psicológica quanto a resolução dos seus conflitos internos e externos, desenvolvendo com isso um núcleo depressivo, caracterizado por sentimentos de abandono, sentimentos de solidão, tristeza etc.

Nestas pranchas, percebemos a existência de um luto mal elaborado, devido a idade em que tudo aconteceu.

Nos desenhos, tanto na família real, como na imaginária, está presente, a projeção do seu desejo em ter um abrigo, demonstrando uma grande necessidade de segurança e projeção, algo que sempre lhe foi privado e que lhe causou tanto sofrimento. Outro dado de destaque no desenho é a falta de vínculo na dinâmica familiar com as figuras que fazem parte desta família.

É de salientar que não existe nenhuma ligação afetiva entre os elementos que o paciente representou no desenho da família real e a sua própria pessoa.

A nível do desenvolvimento intelectual, o paciente apresenta uma diminuição neste ritmo de desenvolvimento, que pode ter sido provocado pela grande carência afetiva.

### 3.1.1 Folhas de Respostas do teste utilizados no caso I

#### Protocolo de respostas do CAT Humano

##### **Prancha 1**

Era uma vez três meninos e uma mãe e vão almoçar. Na mesa tem pratos, uma travessa com comida e os meninos estão sentados na cadeira para servirem, enquanto a mãe está levantada para ver se as crianças estão bem. **Como é que a mãe está?** A mãe parece triste porque o pai não se encontra presente com eles na mesa.

*Esta história remete para a questão da oralidade como sendo uma necessidade não satisfeita. As necessidades identificadas são a presença da figura materna como uma figura cuidadora na parte funcional e afetiva, podendo dizer também como uma figura de gratificação oral. O maior conflito aqui presente é a ausência do pai na relação triangular algo que não existiu na vida do sujeito e que causa uma grande tristeza para ele, daí a identificação projetiva.*

##### **Prancha 2**

Era uma vez três meninos a brincarem a procura do mais forte. Eles estão puxando uma corda dois contra um. **Qual dos meninos tu gostarias de ser?** Eu gostaria de ser o último menino que está com o outro puxando a corda. **Porque é que gostarias de ser este menino?** Porque, é mais pequeno e o outro está com ele e vão ganhar.

*O tema emergente é a insegurança do herói, que apresenta como defesa a fragilidade do ego demonstrando com isso, um sentimento de menos valia. A necessidade identificada aqui, é a falta de uma figura protetora que lhe dê segurança para vencer os obstáculos e por não conseguir ter essa figura, acaba gerando nele um grande conflito interno que é o sentir falta e não poder ter devido a separação e abandono dos pais.*

### **Prancha 3**

Era uma vez um Sr. (tio), sentado numa cadeira com as pernas cruzadas e com uma bengala e atrás da cadeira, está uma criança sentado no chão, vendo para o Sr. fumando um canhoto. **Porque que acha que o Sr. e o menino encontram-se afastados?** O menino está triste, porque não está perto do pai, pois, o pai não lhe dá atenção porque está vestido bonito e acha que é importante.

*O tema emergente nesta história é a tristeza devido ao abandono do pai, onde o herói apresenta dificuldade na internalização de um pai simbólico, apoiando na figura do tio para se defender. O grande conflito aqui presente é o desprezo e a desvalorização do pai em relação ao filho, fazendo com que este tenha um sentimento de menos valia. As necessidades do herói são acima de tudo falta de amor e atenção do pai.*

### **Prancha 4**

Era uma vez uma mãe levando um filho nos braços e o outro vai de bicicleta. Eles estão levando um cesto com comida e vão para um acampamento. **Qual desses filhos é que tu és?** Eu sou o que vai de bicicleta e a que a minha mãe está levando é a minha irmã. **Como é que os meninos estão?** Estão contentes porque vão brincar.

*Nesta história o herói é a mãe que é vivenciado pelo sujeito como um grande conflito pela dificuldade em aceitar a perda. As necessidades presentes mais uma vez, são a presença da mãe como uma figura de gratificação oral e de afeto.*

### **Prancha 5**

Era uma vez dois meninos deitados num berço (2 anos) em sua casa e depois tem uma cama. **O que os meninos estão fazendo?** Os meninos estão brincando. **Quem são esses meninos?** Esses meninos são os meus primos.

*Nesta história emerge aqui a negação devido a não resolução edipiana, uma vez que o sujeito não teve essa oportunidade devido a morte da mãe; podendo dizer também que*

*não há representação mental da triangulação pai-mae-filho, daí essa falta de identificação com os pais.*

### **Prancha 6**

Era uma vez duas pessoas deitadas na rua e uma criança brincando tentando apanhar um bicho debaixo de umas árvores em Santo Antão. **Quem são essas pessoas?** São os meus avós e o meu primo.

*Nesta prancha emerge aqui mais uma vez a dificuldade na identificação com as figuras de afeto, uma vez que o sujeito não teve essa representação e sendo algo que causou um grande conflito interno para o mesmo, ele tenta sempre defender, utilizando do primo para se identificar tentando esconder o seu grande sofrimento, mas acaba identificando ao projetar a sua história de vida quando dormia na rua.*

### **Prancha 7**

Era uma vez pessoa grande e vai apanhar o menino para ir dar banho. O menino vê umas plantas, umas árvores e um bicho e corre para não ser apanhado, porque não quer tomar banho. **Quem são essas pessoas?** Essa pessoa é o meu irmão e o outro é o meu primo.

*A história remete para questão das necessidades básicas não satisfeitas, onde o herói mais uma vez defende-se utilizando do primo para se esconder do seu sofrimento.*

### **Prancha 8**

Era uma vez duas pessoas, um homem e uma mulher e estão bebendo um café. Uma mãe está falando com o filho, porque fez algo de errado. **O quê que ele fez de errado?** Ele fez um abuso. **Que tipo de abuso?** Estava correndo dentro da casa. **O que a mãe diz?** Ela diz que não se deve correr dentro da casa? **Como é que o menino fica ao ser repreendido pela mãe?** Ele fica triste porque fez algo de errado. **E a mãe como é que fica?** Ela fica feliz porque esta chamando ao se filho atenção.

*Nesta história surge a dificuldade em falar das relações sociais que não existiram na vida do herói. Mais uma vez, ele manifesta a necessidade da presença da mãe como uma figura protetora que chama o seu filho a razão tentando compreendê-lo sem maltratá-lo. Daí que essa felicidade sentida pela mãe ao chamar o seu filho a razão, na verdade é uma felicidade que seria dele e que acaba por se transformar numa tristeza por não ter quem a fizesse esse papel para ele, resultando entretanto num grande*

*conflito interno causando-lhe uma grande angústia; que é a não-aceitação da perda da mãe.*

### **Prancha 9**

Era uma vez um menino que está deitado e vê um espelho, uma lâmpada e uma porta que está aberta. **O que vai fazer o menino?** O menino vai levantar para fechar a porta, porque os pais saíram e deixaram ele sozinho em casa. Depois vê para rua para ver se os pais vêm e como não os vê continua a brincar sozinho.

*Emerge aqui o tema do abandono e da negligência familiar remetendo para a solidão, onde há uma identificação projetiva clara da vida do herói com a história da prancha. A rua aparece como uma defesa do sujeito para se sobreviver, onde ele manifesta também necessidade de segurança e afeto por parte dos pais*

### **Prancha 10**

Era uma vez mãe estava dando banho ao filho e agora está sentado numa cadeira limpando-o com uma toalha. O menino está contente porque a mãe está cuidando dele e a mãe também está contente porque está cuidando do filho.

*O herói manifesto de novo a necessidade da mãe como figura cuidadora para a satisfação das suas necessidades básicas, cujo conflito eminente é a perda causando nesse caso a sua infelicidade. Com isso conclui que o sujeito ainda não aceitou a perda da mãe; aquela que seria a sua única figura das suas alegrias e que acabou transformando na sua desventura.*

### **3.1.2 Apresentação do desenho da família real e imaginária referente ao caso 1**



## **Sistematização do Relatório de avaliação psicológica referente ao caso II**

**De:** D.N.F.

**Pedido pela orientadora:** Dra. Zaida Freitas

**Técnicas e instrumentos utilizados:** Entrevista clínica, observação, desenho da família (real e imaginária), CAT Humano

Segundo o pedido feito pela diretora da turma e da mãe do adolescente D.N.F, procedi com a avaliação psicológica, com a finalidade de averiguar a gravidade dos comportamentos considerados inadequados face à escola e à família.

O paciente sempre foi às consultas acompanhado da mãe, era por sinal muito assíduo, não faltando a nenhuma consulta, a não ser em caso de extrema necessidade.

Quanto a exploração dos comportamentos, pode-se constatar que estamos perante um adolescente com um possível transtorno de comportamento e que pode vir a agravar-se tendo em conta a idade que se encontra, principalmente pela fragilidade do estilo educacional recebido na família e tendo como outro agravante a ausência do pai, uma figura de autoridade na vida dele.

Abreviando o D.N.F, é um adolescente, com um aspeto triste, aparentemente tímido sempre cabisbaixo quanto ao contato comigo, apresenta uma estrutura adequada em relação aos adolescentes da mesma faixa etária. Quanto ao seu aspeto físico é cuidado tanto ao nível do investimento quanto a higiene.

Quanto aos testes, foi-lhe aplicado somente o desenho da família real e da imaginária, pois não senti necessidade de outras aplicações, uma vez que aproveitava de todos os dados novos surgidos nas entrevistas para trabalhar nas sessões posteriores.

Da análise do desenho da família real, o que se apurou, é que o paciente foi muito projetivo, ao demonstrar a sua grande dificuldade em fazer parte de uma família onde não existe união e nem amizade e acima de tudo, onde não existe afetividade. Já no desenho da família imaginária, contrariamente ao outro desenho, ele realçou o que realmente é fundamental para ele, a união, a amizade e o amor, como sendo aspetos importantes para a sua felicidade.

Podendo com isso aferir que, a razão desses comportamentos reproduzem o sintoma desse mal-estar familiar causado por esses grandes conflitos existenciais entre as duas famílias (a família da mãe e a família do pai). Daí que o problema não está relacionado com o sujeito em si, mas com a estrutura familiar e portanto o sucesso da intervenção com o paciente, vai depender do trabalho que deverá ser feito por esses pais para garantir um desenvolvimento saudável ao filho.

Portanto a primeira intervenção que propus para esse caso, foi uma abordagem familiar como meio de compreender as interações familiares e encontrarem estratégias para resolução desses conflitos.

### **3.2 Apresentação do desenho da família real e imaginária referente ao caso II**

## **Sistematização do Relatório de avaliação psicológica referente ao caso III apresentado no seminário de intervenção**

**Nome** – M J

**Pedido pela orientadora:** Dra. Zaida Freitas

**Avaliação:** estagiária Albertina Pires

**Datas de observação** – De Março a Junho de 2013

### **Dados de identificação do paciente:**

O M, é do sexo masculino, tem 15 anos, estuda o 7º ano, na escola Secundária José Augusto Pinto. É segundo filho numa Fratria de quatro filhos da mãe e três do pai com a mãe, sendo o quarto filho de pai diferente. A mãe chama-se G., tem 33 anos e encontra-se desempregada e o pai chama-se A., tem 45 anos e trabalha como guarda na Biblioteca Municipal.

### **Avaliação**

O paciente foi solicitado por mim a consulta, após uma observação feita de um mês de estágio no centro, em que o mesmo apresentava sentimentos e comportamentos ambivalentes tais como, agressividade versus serenidade; alegria versus tristeza entre outras oscilações.

Ainda, Segundo a Psicóloga e Responsável do centro, o sujeito, tem apresentado comportamentos depressivos de uns tempos para cá com tendência acima de tudo para isolar-se; tais comportamentos não observados outrora. Esta avaliação foi feita para verificar até que ponto essas queixas apresentadas, correspondiam na verdade uma queixa do paciente, levando á uma avaliação clínica e até que ponto as minhas observações pudessem comprovar-se ou não.

O paciente aceitou sem rejeição o meu pedido e foi muito colaborante quanto a disponibilidade para os atendimentos. Ele é uma pessoa um pouco tímida, mas consegui ganhar a confiança dele e estabelecer uma boa relação empática, o que facilitou muito o meu trabalho com ele.

## Relatório de estágio em Psicologia Clínica e da saúde 2012/13

---

Foram realizados vários atendimentos com o paciente com o objetivo de fazer uma boa avaliação e intervir no sentido de atenuar as queixas apresentadas.

Com a entrevista, consegui levantar, algumas questões que me permitiu compreender um pouco o caso. Da análise da entrevista consegui retirar os dados da identificação do paciente, bem como dados da sua história de vida, no entanto, surgiu a necessidade de aplicar ao paciente o T.A.T para melhor inteirar dos aspetos da sua personalidade, tal como o desenho da família real e imaginária de modo a perceber as interações da dinâmica familiar.

Destas observações, percebi que o Paciente tem uma aparência física adequada a sua idade, embora variando de pessoa para pessoa da mesma faixa etária. Quanto ao aspeto é cuidado. Em relação ao contacto comigo não era adequado, isto é, não me encarava nos meus olhos durante a entrevista limitando a falar sempre com a cara no chão, ou desviando atenção para algum objeto próximo.

Quanto aos colegas, o que observei, é que ele apresenta muitas variações de comportamento, isto é, ora agressivo, ora sereno; ora triste ora contente entre outras oscilações.

Quanto aos afetos, ele aparenta ter uma labilidade afetiva acompanhada sempre de uma grande tristeza. Em contrapartida demonstrou ser uma pessoa com muito amor para dar apresentando necessidade de pertença (filiação isto é, ter a sua própria família), necessidade de auto-realização, económica, profissional; (estas necessidades foram analisadas através da técnica dos desejos aplicado apesar de este ter apresentando só quatro desejos).

No desenho da família real, o que se verificou, é que não houve disposição psicológica por parte do sujeito em representar a sua família. Essa indisposição foi de tal forma que ele recusou a fazer o desenho logo de início, dizendo que estava com dificuldade de em representar a sua família, preferindo fazer primeiro o desenho da família imaginária.

Na sua família real, verificou a ausência do pai e da sua própria pessoa que ele não representou, mostrando com isso mais uma vez, a dificuldade em fazer parte desta família. Em contrapartida, verificou-se a presença do padrasto, pai do irmão mais novo e que segundo ele, tinha muitos conflitos com este sem saber explicar bem o porquê. Esta presença do padrasto no desenho, poderá ser justificada como um ciúme o motivo

das agressões a este irmão, por este ter a presença de um pai que desejava para ele, mas que foi travado pela separação dos pais.

Ele através da escrita tentou mostrar que ele ama muito a sua família apesar de ser uma família muito triste, mas tudo promete fazer para dar uma vida melhor a esta.

Na análise da família imaginária, podemos verificar uma grande vontade em ser feliz com esta família fantasiada e isso pode ser comprovado pelo facto de ele ter dedicado em fazer o desenho, algo que está muito presente na sua imaginação e também pela perfeição dos traços que ele tentou fazer as figuras contrariamente as da família real.

Em relação ao T.A.T, em quase todas as histórias há presença de sentimentos de tristeza, solidão, angustia, falta de carinho e afetividade, e sempre presente agressividade na maior parte das vezes associada a violência doméstica que é o que o sujeito mais vivenciou na sua família. Há muita projeção sobre a história de vida do paciente no que refere ao passado e presente.

As histórias do paciente são caracterizadas pela relação: passado, presente e futuro, no que remete para o contexto infantil, e nestas pranchas destaca-se as projectões de forma clara comprovando aquilo que já havia sido dito na entrevista.

O paciente identifica-se com a criança da prancha e tal como noutras pranchas, sente-se só e com falta de apoio, afetividade e carinho por parte dos pais. De acordo com as observações, as entrevistas clínicas, os desenhos e o T.A.T, ficou claro que o paciente, apresenta uma grande Carência afetiva associada a negligência familiar.

Há nessa história, uma necessidade tão grande de ser feliz, que pode ser compreendido, pelo facto de ele planear manter um relacionamento com uma adolescente (internada na C.E.I), que se encontrava grávida, projetando assim o seu desejo em ter a sua própria família, pois com a menina grávida já estava presente a ideia de uma família, ou seja, só faltava um filho para completar os seus ideais e encontrou. Isso só é compreendido se pensarmos que o normal é que um adolescente de 15 anos não pensa tão cedo em construir família, mas sim em vivenciar as suas primeiras experiências amorosas com o sexo oposto.

Pelas características apresentadas da sua personalidade, o que se pode louvar, é que pela circunstância de ele, apresentar sintomas que podem evoluir para um quadro depressivo,

pode-se também falar de uma certa resiliência da parte dele. Pois apesar de apresentar uma carência afetiva muito grande, há uma esperança num futuro melhor e mais feliz, onde, ele vê a possibilidade de ver superada esta carência com a construção da sua própria família, contribuindo também para a felicidade de outros inclusive da própria família que não conseguiu desempenhar esse papel. Pode-se dizer também que há uma certa ambivalência entre aquilo que ele sente e o que ele faz, tanto perante a sua família como para com os próprios colegas de grupo. Isto é, ele tem consciência de que a violência é errada, mas quando confrontado com uma situação propícia para tal, ele acaba direcionando para esta via. Mas se formos mais uma vez pela sua história de vida, vamos compreender que ele não aprendeu outras formas de lidar com as situações a não ser que fosse através da agressividade, e isso ficou muito claro com a aplicação do T.A.T, onde ele conseguiu identificar claramente com tudo aquilo que vivenciou na sua família.

Ele apresenta sonhos muito decididos e diz fazer tudo para conseguir realizá-los, e há uma certeza tão grande de parte dele que vai conseguir, que pode significar um perigo no caso de não conseguir. Pois se no caso as suas expectativas forem frustradas, ele poderá fracassar e com isso poderá deprimir-se, levando-o a cometer atos de agressividade contra as pessoas que frustraram essas expectativas, que é um dos comportamentos que ele tem mais internalizado e presente na sua vida. Pode-se dizer, que, trata-se de um paciente que tem muita dificuldade em lidar com os seus sentimentos, como a tristeza, pois, quando está triste a forma de ele sentir-se bem é agredindo fisicamente os colegas.

### **Intervenção**

A intervenção para este caso, foi a nível individual, proporcionando o apoio através da psicoterapia individual, procurando melhorar a sua interação social e reduzir a sua angústia, propiciando condições para o crescimento pessoal através da aquisição de maturidade emocional, consolidação de uma identidade própria. Mas salvaguardo que os Objetivos só serão alcançados se o caso tiver seguimento por um psicólogo clínico, no sentido de acompanhar e controlar os impulsos destruidores que podem prejudicar severamente os sucessos do paciente no caso das suas expectativas forem frustradas como explicado na compreensão do caso.

## Folhas de respostas dos testes utilizados nos estudos de caso III

Protocolo e análise das respostas do T.A.T

### PRANCHA 1

*(Levando muito tempo para iniciar). Parece um menino com um caderno a frente a estudar e está sozinho em casa e por isso está triste. **Porque que acha que está triste?** Porque talvez não está tendo apoio nem do pai e nem da mãe.*

**O paciente identifica-se com o menino da prancha e traz como tema a tristeza. As necessidades identificadas são, o amor, carinho, falta de atenção dos pais, apresentando ambos num ambiente triste; há presença de o conflito referente a triangulação mãe - pai – filho que acaba por ser a natureza das suas ansiedades. Nesta prancha, aparece também o estudo como defesa do herói para compensar as fragilidades da sua infância idealizando um futuro feliz.**

### PRANCHA 6

*Parece um menino numa situação de pobreza e encontra-se muito triste. **Porque que acha que está triste?** (fazendo muita pausa para responder) Talvez por falta carinho e afectividade por parte dos pais.*

**Nesta história o tema que emerge aqui é a pobreza associada a tristeza e mais uma vez o paciente identifica-se com a figura da história projectando a sua vivencia e as suas necessidades que é mais uma vez, carinho e falta de afectividade dos pais. O ambiente concebido como sendo miserável e muito triste; o conflito identificado refere as necessidades básicas não satisfeito, isto é, quando ele fala de uma casa pobre, remete-nos para a questão de falta de bens que satisfaçam as necessidades básicas.**

### PRANCHA 3

*Ele diz que parece uma mulher que foi agredida por um homem, isto é, foi vítima de violência doméstica. **O quê que, acha que leva este homem a agredir esta mulher?** As vezes está bêbedo ou está drogado.*

Nesta prancha emerge o tema da violência doméstica, sendo o herói da história o pai. Há presente os conflitos internos que é a agressividade, devido a violência que foi vivenciado por ele, sendo também a natureza da sua ansiedade. O ambiente é concebido com triste; um ambiente que faz sofrer muito o paciente e daí que, não teve dificuldade em identificar-se com a situação da prancha logo ao ser apresentada.

### PRANCHA 19

*Parece que houve uma guerra e as pessoas morreram? Qual terá sido o motivo da guerra? Acho que foi uma guerra de Gang, ou então aconteceu um tsunami, ou terramoto... mas dentre esses motivos, qual que acha que aproxima mais desta guerra? Acho que foi mais uma guerra de gang.*

O tema emergente aqui é a violência e surge como projecção daquilo que está mais presente na sua realidade. A necessidade identificada é a agressividade como forma de protestar afecto e carinho das pessoas. o ambiente é concebido como sendo triste as defesas apresentadas é a agressividade face aos problemas do meio.

### PRANCHA 5

*(Nesta prancha respondeu mais rápido, não teve dificuldade como não outras que levava muito tempo a responder) uma pessoa pensando em violência. Porquê que está pensando em violência? Pode estar com falta de carinho, ou então pode estar bêbedo e com isso, pode estar a pensar em agredir pessoas que tenham feito algo para ele.*

O tema emergente aqui é mais uma vez a violência, o herói é o próprio paciente e manifesta necessidades de falta de carinho emergindo aqui também a falha na relação afectiva na triangulação mãe – pai – filho, desencadeando como conflito interno á ambivalência entre amor e ódio das figuras afecto. A natureza das suas ansiedades, é devido a falta da afectividade dos pais, o que contribui, para que o paciente tenha fragilidade do seu ego, refugiando na agressividade como defesa sua defesa. Apresenta-nos um ambiente conflituoso de morte e muita tristeza.



### PRANCHA 22

*Parece uma mulher triste, porque foi agredida por um homem. Poderá ter havido algum outro motivo para que esta mulher estivesse triste? Não, acho que foi agredida...*

**Surge aqui de novo como tema emergente a violência doméstica, pois como se vê o paciente não tem outra representação mental sobre o aspecto triste de uma mulher que não seja associada violência doméstica. O herói da história mais uma vez também é o pai e a natureza da ansiedade é a tristeza associada a agressividade**

### PRANCHA 14

*Um homem e uma mulher que estavam mantendo relações sexuais e agora o homem parece triste. Porque que acha que está triste? Talvez porque esta não é a sua parceira e agora está arrependido por ter traído a sua companheira.*

**O tema emergente aqui é a importância do amor para as pessoas que amamos sendo que o herói é o paciente. Esta prancha projecta um futuro imaginário para o herói onde, há necessidade de respeito e companheirismo que é o que exalta nessa história. Podemos perceber aqui também que há presença de um conflito interno no que diz respeito a traição dos pais quanto a sua felicidade.**

### PRANCHA 21

*Um homem a ser agarrado por uma mulher por causa de um desentendimento. O que faria o homem nesse caso? Ele agredia a mulher... não haveria outra forma de resolver esse desentendimento? Não quis falar mais sobre a história.*

**Nesta prancha surge aqui mais uma vez a presença de violência doméstica como tema pelos motivos apresentados anteriormente.**

### PRANCHA 17

*Parece um homem num cemitério. O quê que acha que o levou este homem a ir até este cemitério? Pode ter morrido um familiar dele e agora está a chorar em cima da cova onde ele foi enterrado...*

Nesta prancha emerge aqui o tema da morte; a morte que nos remete para questões de perda; separação; lutos mal elaborados; e na presente situação, se formos ver na história do sujeito, houve perdas e separações nomeadamente ao abandono dos pais, que até hoje não foram superadas e daí a razão dessa ansiedade em superar essas perdas, como uma necessidade prioritária na resolução dos seus problemas. O ambiente presente é triste equivalente ao seu ambiente familiar.

### **PRANCHA 19**

*Após tanto tempo a observar, disse que não entendeu nada das imagens e não quis insistir muito mais com ele, ficando por ali. Percebi que ele não queria mais falar.*

Nesta prancha surge aqui a negação como defesa do sujeito para não falar sobre a história, mas também esta negação pode ser explicado pelo cansaço psicológico por ter vivenciado em tão pouco tempo situações que a fazem sofrer.

.

## **ANEXO IV**

**Participações em Formações durante o estágio**

Data	Atividades	Organização
23/1/2013	Workshop de psicanálise <i>“A questão da loucura nos Países da CPLP”</i>	Associação dos Psicólogos de Cabo Verde (APCV)
De 19 á 20 de Abril de 2013	I Congresso Nacional de Psicologia <i>“Psicologia e a Demanda Social – Que Intervenção?”</i>	Associação dos Psicólogos de Cabo Verde APCV)
21 e 22 de Maio de 2013	Seminário “ A <b>Psicologia forense: uma área apaixonante.</b>	Universidade do Mindelo (Uni-Mindelo)
23 é 24 de Maio de 2013	Seminário “ A <b>Psicologia forense: A sua relação com a sociedade civil, os tribunais e as forças de ordem pública.</b>	Universidade do Mindelo (Uni-Mindelo)